

Cronologia da Vida de CRISTO¹

Baseada em cada verso dos quatro Evangelhos²

Wilbur (Dr. Gilberto) Norman Pickering, ThM PhD³

A. Preâmbulo.

1. O Cordeiro morto antes da criação – 1 Pd. 1.18-20, Ap. 13.8 (Jo. 12.27).
2. O Criador deste mundo – Hb. 1.10 (ver Sl. 102.25 = Jeovah); Jo. 1.10; Cl. 1.16.
3. Implicações – Jeovah-Filho, sabendo de antemão o que iria acontecer e que Ele próprio teria de pagar o terrível preço de resgate, mesmo assim criou a nossa raça.
 - a) Hb. 10.5 – o corpo preparado, para sempre; agora tem corpo humano no Céu (Atos 7.55-56) [imutabilidade?]. Ao aceitar o corpo aceitou o pacote inteiro; mal conseguimos imaginar quanta humilhação – o Soberano Criador confinar-se no corpo dum bebê, indefeso, totalmente dependente. (Será que a “imagem” inclui o corpo?) (a santa ceia).
 - b) Hb. 12.2 – o gozo proposto; tamanho que Ele ‘suportou’ a cruz por ele. O gozo deve ter a ver com a Igreja. Agora o Senhor Jesus Cristo está aguardando a Noiva.
 - c) Jo. 4.23 – o Pai procura – se procura não tem, ou quer mais [transcendência?].
 - °O Pai se arrisca, para ver se será correspondido; não quer robô.
 - °Coração de pai – não se pode obrigar ninguém a ser discípulo. Deus não dá procuração a ninguém no sentido de dominar a fé e consciência de outrem – Mateus 23.8-10.
4. Resumo antecipado – Jo. 1.1-13.
 - °No começo (deste mundo, ou talvez, deste universo) Ele já existia. Mas por que ‘o verbo’, ou ‘a palavra’? Tomando o verbo / a palavra como a unidade básica da comunicação verbal, e até mesmo a representação desta comunicação, então temos uma importante figura. Jeovah-Filho na forma humana se torna a comunicação máxima entre Deus e a nossa raça. Por outro lado, como o contexto é de começo e criação, ‘Verbo’ pode ser referência ao fato dEle ter criado mediante a palavra falada (Gênesis 1).
 - °O verbo era **Deus** – enfatiza a qualidade.⁴
 - °‘Receberam’ e não ‘aceitaram’; se você aceita algo, esse algo deve ser inferior ou oferecido por alguém que é inferior socialmente. Pessoas ou coisas superiores são recebidas. Se você meramente “aceita Jesus”, esse ‘Jesus’ não pode te salvar; ele é menor que você.
 - °No Texto, nunca se lê ‘crer **em**’ (ἐν, no grego) Jesus ou Seu nome; sempre se lê ‘crer **para dentro** de’ (εἰς, no grego). As pessoas acreditam em Papai Noel, no Coelho da Páscoa, na bondade do homem, ou sei lá, mas isso não faz diferença alguma em suas vidas. Muitos milhões de pessoas afirmam ‘crer em Jesus’, mas isso também não faz diferença alguma em suas vidas. Você precisa crer para dentro dEle, o que significa mudar de posição – você estava do lado de fora e passa para o lado de dentro – envolve compromisso e identificação, envolve mudança de cosmovisão. Como Jesus mesmo disse em João 6.53, você deve “comer” Sua carne e “beber” Seu sangue. Se você come algo, seu corpo assimila o que foi ingerido, e isso se torna parte de você. Quem não mudou não é salvo.
5. Sua genealogia humana.
 - a) Através do padrasto, José – Mt. 1.1-17.
 - °O direito legal ao trono de Davi veio por José; por ter a ver com o povo da aliança, começa com Abraão (o que contrasta com a genealogia através de Maria).
 - °Ver a maldição sobre Jeoiaquim e Jeconias – Jer. 36.30; 22.24,30; no v. 16 a fraseologia muda – Jesus não podia ser filho de José.

¹ Ninguém ensina um curso sobre ‘Jesusologia’, só ‘Cristologia’; ‘Jesus’ diz respeito ao lado humano, ‘Cristo’ inclui o lado divino também. É por ser o Deus-homem que a vida de Cristo ganha especial importância.

² Procuo levar o Texto sagrado rigorosamente a sério, por entender que Ele é de autoridade máxima. De passagem podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; Ela é! (Óbvio deve ser também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

³ Todas as interpretações são da inteira responsabilidade do autor, que não tem compromisso com nenhum ‘pacote’ denominacional. (Colocar qualquer ‘pacote’ acima do Texto também é idolatria.)

⁴ A Tradução Novo Mundo das ‘Testemunhas de Jeová’ traz “um deus”. Eles defendem sua escolha porque o substantivo ‘Deus’ ocorre sem o artigo definido, e a ausência do artigo em grego tem o efeito do artigo indefinido em português — daí, ‘um deus’. Entretanto, um outro uso freqüente da ausência do artigo definido (em grego) é para enfatizar a qualidade inerente do substantivo — neste caso, **Deus**. Gramaticalmente a construção é ambígua, de sorte que aqueles que desejarem negar a divindade de Cristo traduzirão, logicamente, ‘um deus’. Já que o próprio João esclarecerá perfeitamente que Cristo é Deus mesmo, consideramos que aqui ele está enfatizando esta característica inerente. Um tradutor leal fará por onde refletir o sentido pretendido pelo autor, e eu diria que a Tradução Novo Mundo é desleal ou infiel neste lugar. Mas ainda resta uma outra consideração a ser feita. Se João tivesse usado o artigo definido, nós teríamos uma equação (em grego) — a Palavra = o Deus — que anularia a Trindade. Então João não poderia escrever ‘o Deus’; ele cita o próprio Cristo que esclarece que o Pai e o Filho são pessoas distintas.

°Uns 99% dos manuscritos gregos trazem “Asa” em v. 7 e “Amom” em v. 10; “Asaf” e “Amos”, como quer o texto eclético, são erros crassos.

°A inclusão só de mulheres que representam alguma contravenção = graça de Deus. Tamar = mulher injustiçada; Raabe = prostituta profissional; Rute = moabita [Dt. 23.3]; mulher de Urias – currículo não se apaga [mas Deus sabe resgatar as desgraças; Salomão foi filho de Bate-seba].

°Verso 17 – são só 41 nomes, não 42 [14 + 14 + 14 = 42]; eram 14 patriarcas, 14 reis soberanos, 14 outros; Davi entra na primeira lista como patriarca [Atos 2:29] e na segunda como rei – em verdade eram 17 reis, mas o Texto diz ‘gerações’; Acázias reinou 1 ano, Amom 2 anos, Abias 3 anos, de sorte que não chegam a ser uma geração.

b) Através da mãe, Maria –

Lc. 3.23-38.

°Por ser O Filho do Homem, começa com Adão; por ser O Filho de Deus, começa com o próprio Deus.

°No v. 23 a tradução “como se cuidava” é inadequada, pois Jesus **não** era filho de José; aliás o verso inteiro costuma ser mal interpretado e mal traduzido. A gramática do verso é incomum – eu traduziria assim: “Ora Jesus, começando *seu ministério* com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo de Heli, de Matã, de Levi, de Melqui,” etc. Em outras palavras, Jesus era neto de Heli, o pai de Maria.¹

°No v. 33 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “de Arão” [ver Mt. 1:3] e não “de Admin, de Arni”, como quer o texto eclético [SBU³ e N-A²⁶]; aliás, a exata redação do texto eclético não se encontra como tal em nenhum manuscrito grego da Antigüidade, é uma perfeita “colcha de retalhos”.

°(Zorobabel, v. 27 – ver Ageu 1:1, Zac. 4:6-10 e Esdras 3:8.)

°(Verso 36 – Cainã X Gen. 11:12, 1 Cron. 1:18.)²

¹Και αυτος ην ο Ιησους, ωσει ετων τριακοντα αρχομενος, ων ως ενομιζετο υιος Ιωσηφ, του Ηλει, του Ματθαυ, του Λευι, του Μελχι, . . . Quatro palavras aqui causam surpresa, e pedem explicação, a saber: *και, αυτος, ην* e *ως*. Como o verso 22 termina com o dizer do Pai, quando do batismo de Jesus, fica claro que verso 23 começa outro assunto. A conjunção que fornece a transição é *και*, e não *δε*, como poderíamos esperar – vale dizer que “Jesus” continua sendo o tópico. Mas assim sendo, para quê o pronome pessoal *αυτος* e ainda por cima numa posição bastante enfática? Se o intuito do autor fosse meramente registrar Jesus como filho de José, como muitos supõem, bastaria escrever *και ο Ιησους ην υιος Ιωσηφ*, etc.

Mas então, porque colocar *ως ενομιζετο*? Parece-me que o sentido normal da tradução “como se cuidava” é afirmar que Jesus era de fato filho de José; só que seria exatamente o que Jesus **não** era. Lucas já deixou mais do que claro que o Pai de Jesus era o Espírito Santo – 1.34-35, 43, 45; 2.49. Portanto entendo que Lucas está dizendo que embora o povo imaginasse ser Jesus filho de José, de fato Ele era de outra procedência – devemos traduzir “assim se supunha”. (Lembrar que uma tradução leal e fiel procura transmitir corretamente o sentido pretendido pelo autor.)

O verbo *ην* é o único verbo independente no parágrafo inteiro, versos 23-38. Estaria trabalhando com o particípio *αρχομενος* numa construção perifrástica? Parece ser a tendência do texto eclético (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos) que coloca o particípio logo após “Jesus”, mas nesse caso Jesus acaba sendo filho mesmo de José. Parece-me muito mais natural levar as frases participiais como sendo circunstanciais, a saber: “começando com cerca de trinta anos” e “sendo (assim se supunha) filho de José”. Deixando essas duas frases de lado temos *ην ο Ιησους του Ηλει*, “Jesus era de Heli”.

O particípio “começando” pede um objeto, que o Texto deixa implícito; no contexto parece certo que devemos entender “Seu ministério”, ou coisa parecida, razão pela qual as principais versões costumam acrescentar a frase.

Eu traduziria assim: “Ora Jesus, começando *seu ministério* com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo de Heli, de Matã, de Levi, . . .” Então, o pronome enfático *αυτος* realça o contraste entre o que o povo imaginava e o que era de fato. Jesus era neto de Heli, o pai de Maria — Lucas dá a genealogia de Jesus através da mãe, ao passo que Mateus a dá através do padrasto, ou pai adotivo.

O texto eclético dá uma redação diferente ao verso: *και αυτος ην Ιησους αρχομενος ωσει ετων τριακοντα, ων υιος, ως ενομιζετο, Ιωσηφ του Ηλι του Μαθθαυ του Λευι του Μελχι, . . .* (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos). A NVI traduz assim: “Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era, como se pensava, filho de José, filho de Eli, filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, . . .” Ora, o sentido normal dessa redação é que Jesus era de fato filho de José; será que não? Mas o problema não é só da NVI; cada versão que já vi diz que José era filho de Heli, o que contradiz Mateus: “Jacó gerou José”. Atenção para a precisão de Lucas – o vocábulo ‘filho’ (sem artigo) ocorre unicamente com ‘José’, embora as versões costumem acrescenta-lo pela genealogia toda. O vocábulo não se aplica ao primeiro nome na lista, nem ao último: Heli não gerou Jesus (e nem José), e Deus não gerou Adão (criou). Lucas deliberadamente **não** colocou o vocábulo (e tradutor leal deve respeitar o autor).

Conclusão: quando entendemos Lucas corretamente, ele não contradiz Mateus (no que diz respeito ao pai de José), e não afirma um erro de fato (no que diz respeito ao pai de Jesus).

² [Infelizmente ainda não traduzi este material para o português, mas julgo de importância tal que coloco aqui em inglês para os que podem lê-lo.] There are several spelling variations that together are attested by almost 1% of the MSS; 99% have *Καιναν*. Apparently only two omit, P^{75v} and D, but no printed text follows their lead. So there is no reasonable doubt that Luke in fact wrote that Shelah was fathered by Cainan, not Arphaxad. This Cainan has been widely used to justify treating the genealogies in Genesis like accordions—if one name was demonstrably left out in the Genesis account, then who knows how many others were also left out. This Cainan is also used to deny the validity of constructing a strict chronology based on the time spans given in the genealogies.

But where did Luke get this information? The LXX contains Cainan in Genesis 11:12, but is so different from the Massoretic text here that it looks like fiction. Recall that the LXX we know is based on codices Vaticanus, Sinaiticus and Alexandrinus, produced centuries after Luke. It is more likely that our LXX is based on Luke than vice versa. Where then did Luke get it? I understand that Luke obtained the information about this Cainan from records existing in his day, and being correct information was led by the Holy Spirit to include it in his Gospel. Just like Jude, who quoted Enoch—Enoch’s prophecy must have been in existence in Jude’s day, but we have no copy in Hebrew today (though Jews are reported to have used one so recently as the 13th century A.D.); similarly we have no copy of Luke’s source. [Let’s recall Luke’s stated purpose in writing: “It seemed good to me also, most excellent Theophilus, having taken careful note of everything from Above, to write to you

B. Introdução.

1. O nascimento de João – [Lc. 1.1-4]. **5 aC**
 - °Lucas afirma [v. 3] ter sido “informado minuciosamente de tudo do Alto”, $\alpha\nu\omega\theta\epsilon\nu$ = inspiração.
 - °Parece que Lucas nunca viu Jesus pessoalmente.
 - a) Predito pelo anjo Gabriel – Lc. 1.5-25.
 - °“A tua oração foi ouvida” – certamente uma oração de outros tempos; ver v. 18.
 - °Seu ministério seria “no espírito e poder de Elias”.
 - °Além de sempre estéril, Isabel já havia passado por menopausa = milagre duplo.
 - °Verso 17 – “irá diante dEle” = o anjo afirma que Jesus é Jeovah.
 - °Porque Deus escolheria um casal tão velho para uma tarefa dessas?
 - b) Realizado – Lc. 1.57-64.
 - °Verso 59, o 8º dia é o melhor da vida para enfrentar cirurgia.
 - °Verso 63, “O seu nome é João” – o Reino de Deus não é uma democracia.
 - °Verso 64 – o primeiro uso que fez da voz foi louvar a Deus; em seguida foi tomado pelo Espírito Santo e começou a profetizar.
 - c) A profecia de Zacarias – Lc. 1.67-79.
 - °Verso 70, “profetas, desde o princípio do mundo” → Gen. 3.15.
 - °Verso 76 – Zacarias afirma que Jesus será o Messias, o próprio Jeovah [o Altíssimo].
 - °No v. 78 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “já nos visitou” em vez de “nos visitará” – é que Jeovah Filho já estava no ventre da virgem Maria.
 - d) Resumo do nascimento – Lc. 1.65-66,80.
2. O nascimento de Jesus. **4 aC**
 - °Levando a cronologia do Texto Hebraico Massorético estritamente a sério, Jesus parece ter nascido no ano 4.000 do mundo = AM 4000 = 4 aC.
 - a) Anunciado à virgem Maria – Lc. 1.26-38.
 - °99% dos manuscritos gregos completam o v. 28 com: “Bendita és tu entre as mulheres.”
 - °“Ele reinará eternamente sobre a casa de Jacó.” – a vinda do Criador a esta terra é vinculada diretamente à aliança com Davi e o povo de Israel.
 - °“Pois para Deus nenhum dizer será impossível” – v. 37.

with precision and in sequence, so that you may **know** the certainty of the things in which you were instructed” (Luke 1:3-4). Given his stated purpose in writing, Luke’s account needs to be historically accurate (cf. 2:2 and 3:1). So then, I take it that the Holy Spirit guided Luke to include Cainan²; I will argue the same for Joram below. While I’m on this tack, my solution to the ‘Jeremiah’ problem in Matthew 27:9-10 is similar. Daniel (9:2) refers to “the books” (plural) in connection with Jeremiah the prophet. So I assume that Matthew had access to other writings of Jeremiah, of which no copy survives.]

This brief note was inspired by the discussion of the subject given by Dr. Floyd N. Jones in *Chronology of the Old Testament* (which book comes close to solving all the alleged numerical discrepancies in the OT, at least as I see it). [*Chronology of the Old Testament: A Return to the Basics* (Floyd Nolen Jones, The Woodlands, TX: Kings Word Press, 1999, pp. 29-36). (This is the 14th edition, revised and enlarged—the 1st came out in 1993.) I imagine that many readers may feel uncomfortable with the author’s very dogmatic way of expressing himself, but I would urge them to filter out the rhetorical style and concentrate on the substantial arguments, that are of extraordinary value. For example, his solution to the conundrum of the reigns of the kings on the two sides of the divided monarchy is simply brilliant, and to my mind obviously correct, leaving no loose ends. (In this connection, he debunks the claims of Edwin R. Thiele and William F. Albright.)] However, the explanation that follows is original with me (if anyone else has proposed it, I am unaware). Let’s recall the exact wording of Genesis 11:12-13. “Arphaxad lived thirty-five years and begot Salah; after he begot Salah, Arphaxad lived four hundred and three years, and begot sons and daughters.”

The verb ‘begot’ requires that Salah be a blood descendent of Arphaxad, not adopted. He could be a grandson, the son of a son of Arphaxad, or even a great-grandson, etc., except that in this case the time frame only has room for one intervening generation. The plain meaning of the formula in the Text, ‘W lived X years and begot Y; after W begot Y he lived Z years,’ is that W was X years old when Y was born, is it not? [It follows that this formula destroys the ‘accordion’ gambit. There were precisely 130 years between Adam and Seth, 105 between Seth and Enosh, 90 between Enosh and Cainan¹, etc., etc.] I take the clear meaning of the Hebrew Text to be that Arphaxad was 35 years old when Salah was born, whatever we may decide to do about ‘Cainan’.

Let’s try to imagine the situation in the years immediately following the Flood. After the Flood the ‘name of the game’ was to replenish the earth. Indeed, the divine command was: “Be fruitful and multiply” (Gen. 9:1). So, whom could Noah’s grandsons marry? Obviously their cousins, Noah’s granddaughters. There would be an urgency to reproduce—thus, the girls would be married off at puberty, and the boys wouldn’t be wasting around either. The women would be giving birth as often as they possibly could. Really, the absolute top priority would be to increase the number of people.

Arphaxad was born two years after the flood, but his wife could have been born a year or two earlier. (The Sacred Text is clear to the effect that only eight souls entered the ark, but some of the women could have conceived during the Flood.) Thus, Arphaxad could have fathered “Cainan” when he was 17/18. Similarly, Cainan could have fathered Salah when he was 17/18. In this way Arphaxad could be said to have “begotten” Salah when he was 35. Cainan could have died early or been passed over in Genesis because the time span did not constitute a ‘generation’, or both. Or, as things got back to normal, culturally speaking, the haste with which Arphaxad and Cainan procreated might have been viewed as unseemly. The expedient of omitting Cainan would make the account more ‘normal’ while preserving precision as to the elapsed time.

But Luke would be correct in saying that Salah was “of” Cainan who was “of” Arphaxad. Salah was Arphaxad’s grandson. In any case, the Messianic line was passed on by Salah. Without Luke’s record I, for one, would never have stopped to consider what must have happened immediately following the Flood—the absolute priority must have been to increase the number of people.

- “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra” – Maria consentiu, acatou a proposta; não foi uma coisa imposta – provavelmente ficou grávida em seguida.
- b) Maria visita Isabel [Elizabete] – Lc. 1.39-45,56.
 °Isabel, cheia do Espírito Santo, disse: “a mãe do meu Senhor”! – Isabel dá uma profecia de confirmação – é que Maria já estava grávida, Jeovah Filho já estava no seu ventre.
 °Os três meses seriam um reforço para Maria, pois tinha um sacerdote em casa com conhecimento da Palavra além de muitos (embora tivesse que escrever tudo, por estar mudo).
 °Parece que Maria não ficou para o nascimento de João.
- c) O cântico de Maria – Lc. 1.46-55.
 °Verso 47, “meu salvador” – Maria reconhece que precisa de salvação.
 °Versos 54-55, ela vincula o que está acontecendo à aliança com Abraão.
- d) O anjo orienta José – Mt. 1.18-25.
 °Provavelmente Maria viajou sem abrir o jogo com os pais, mas assim que chegou de volta deve ter contado tudo a eles. Sendo pessoas responsáveis, iriam chamar José e coloca-lo a par; aí ficaram pendurados aguardando a decisão dele.
 °No v. 18 “desposada” = contrato assinado.
 °No v. 23 Ema-nu-el → com-nós-Deus; v. 23 X Isa. 7.14.
 °José recebeu a sua mulher, mas não a conheceu até que ela deu à luz seu filho primogênito.”
 °Verso 24 dá a impressão que ele foi busca-la naquela noite; havia pressa, pois ela já estava pelo menos três meses grávida, e ele iria assumir o filho.
 °No v. 25, 99,5% dos manuscritos gregos trazem “seu filho primogênito” e não “um filho”.
- e) O nascimento – Lc. 2.1-7.
 °Ela deu à luz a seu filho primogênito, e o deitou na manjedoura.”
 °Quirino era de fato governador, na sua 1ª gestão (a 2ª é a mais conhecida). [Gal. 4.4-5]
- f) Pastores e anjos – Lc. 2.8-20.
 °O anjo lhes disse: “Hoje vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” Foi de noite, v. 8.
 °No v. 14, 99,4% dos manuscritos gregos (1627 X 6) trazem, “e na terra paz, boa vontade para com os homens”. Foi exatamente a maior prova possível da boa vontade de Deus para com a nossa raça. Os pastores fizeram a notícia correr.
- g) Circuncisão e apresentação – Lc. 2.21-24.
 °Ver Lev. 12.8 – a oferta foi de pobre, aparentemente não estavam em condições de ofertar um cordeiro; vale dizer que ainda não tinham recebido a oferta dos magos [como querem alguns].
 °Purificação após 40 dias – Lev. 12.1-3.
- h) Simeão – Lc. 2.25-35.
 °Verso 27, “uso da lei” – ver Ex. 34.20, Num. 18.16.
 °No v. 33, 98,8% dos manuscritos gregos trazem “José e a mãe” e não “o pai e a mãe”.
- i) Ana – Lc. 2.36-38.
 °7 + 84 + 15 (?) → Ana estava com mais de cem anos de idade.
- j) Os magos – Mt. 2.1-12.
 °Os magos: “rei dos judeus”; Herodes: “o Cristo”.
 °“Vendo eles a estrela alegraram-se imensamente” – é que a estrela reapareceu após dois anos!
 Eles empreenderam uma viagem dispendiosa e perigosa ‘no escuro’, para assim dizer. Agora Deus confirma que estão no caminho certo. O alívio é sem tamanho!
 °“Entrando na casa” – provavelmente a família ficou pouco tempo no estábulo, talvez só aquela noite.
 Como os presentes eram três, uns e outros têm presumido que os magos também eram três, mas o Texto não especifica o número.
- k) A fuga para o Egito – Mt. 2.13-15.
 °Levantou-se e viajou na mesma noite, ato contínuo. Um homem desconfiado que nem Herodes certamente enviou um agente para vigiar os magos. Quando foram embora em direção oposta, Herodes teria sido informado dentro de poucas horas. Se José tivesse esperado o dia amanhecer, provavelmente seria tarde.
 °Verso 15, “Do Egito chamei o meu filho” – a citação é de Oséias 11.1, que naquele contexto se refere a Israel, mas Jesus era e é Filho de Deus, literalmente. As profecias do A.T. freqüentemente têm referência dupla.
- l) A matança dos inocentes – Mt. 2.16-18.
 °Ramá era distrito de Belém. A citação é de Jeremias 31.15. O nascimento do Salvador resultou no massacre de muitos inocentes; sendo cumprimento de profecia significa que fazia parte do Plano. O que Deus faz pode nos parecer estranho, por vezes, mas Ele não tem obrigação de se explicar.
3. A volta a Natsaré – Mt. 2.19-23, Lc. 2.39.
 °Provavelmente ficaram poucos meses no Egito.
 °Sabemos por Lucas que José era de Natsaré – sua casa e empresa estavam a sua espera.

- °Mateus 2.23.¹
4. A criança cresce – Lc. 2.40-52.
 °Três dias com os doutores da Lei no templo.
 °Jesus não pediu desculpas.
 °“Meu pai” – Jesus sabia quem Ele era [não estava discutindo carpintaria com os doutores].
 °No v. 43 uns 98% dos manuscritos gregos trazem “José e a mãe” e não “seus pais”.
5. O ministério de João – ²Mt. 3.1-12, ¹Mc. 1.1-8, ³Lc. 3.1-18, (Jo. 1.6-8).
 [Os números sobrescritos no início das referências sugerem a seqüência de leitura.]
 °Em Mc. 1:1 uns poucos manuscritos gregos (0,7%), todos de má qualidade, omitem “Filho de Deus”, contra uns 1.800 que trazem a frase; no entanto o texto eclético coloca a frase entre colchetes, lançando dúvida sobre sua legitimidade – pode desprezar os colchetes [por sinal, sempre que encontrar colchetes no texto da sua Bíblia, pode desconsiderá-los].
 °Em Mc. 1.2, 96,7% dos manuscritos gregos trazem “nos profetas” e não “no profeta Isaías”; é que o verso 2 cita Mal. 3.1, ao passo que o verso 3 cita Isa. 40.3.² No entanto, as versões Atualizada, Contemporânea, NVI, LH, etc., seguem os 3%, de qualidade objetivamente inferior, criando uma discrepância.
 °“Levar sandália” X “desatar amarra” – certamente João repetiu sua mensagem muitas vezes e iria variar a fraseologia.
 °“Já o machado está sendo posto à raiz . . .” – o Messias já estava presente, e Ele iria condenar os fariseus e saduceus.
6. O batismo de Jesus – ³Mt. 3.13-17, ²Mc. 1.9-11, ¹Lc. 3.21-22. **26 dC**
 °Mateus dá a perspectiva de João; Marcos e Lucas a de Jesus – houve interpretação no ouvido, como em Pentecostes.
 °Lucas 3:23 → 26 dC.
 °A Trindade se manifesta – foi um reforço muito importante para Jesus.
7. Jesus testado por Satanás – ²Mt. 4.1-11, ¹Mc. 1.12-13, ³Lc. 4.1-13.
 °Mateus dá a seqüência correta – vocábulos gregos seqüenciais.
 °Mais que 99,5% dos manuscritos gregos completam Lc. 4.4 com “mas de toda a palavra de Deus” – frase omitida pelo texto eclético.
 °Em Mt. 4.10 mais que 95% dos manuscritos gregos trazem “para trás de mim”. Em Lc. 4.8 mais que 97% dos manuscritos gregos trazem “Para trás de mim, Satanás!”
 °Lucas 4.13 – “Tendo o diabo acabado toda a tentação”; Jesus foi testado nas três áreas: “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 Jo. 2.16).

C. Jesus inicia Seu ministério, concentra na Judéia.

1. Jesus volta a João.
 a) O testemunho de João – Jo. 1.14-34.
 °Ao invés de “o filho unigênito” [como em 99,5% dos manuscritos em grego], uns cinco manuscritos [de qualidade objetivamente inferior] trazem ‘um deus unigênito’, enquanto que outros dois [igualmente inferiores] trazem ‘o deus unigênito’ [como nas versões NVI, Atualizada e Contemporânea – a LH oferece uma confluência]. Já que a ausência de um artigo definido [em grego] pode ter o efeito de enfatizar uma qualidade inerente do substantivo, a segunda opção poderia ser ‘unigênito **deus**’; esta alternativa tem tocado muitos evangélicos que vêm nela uma forte afirmação da divindade de Cristo. Mas se a parte-Deus do Cristo foi gerada no ventre da virgem Maria, então Ele não é eternamente preexistente; e, sendo assim, Cristo não poderia ser Deus o Filho, uma das três pessoas da Trindade. Mas, de qualquer forma, porque seguir sete

¹ O nome da cidade em hebraico é baseado nas consoantes ר ש נ (*resh, tsadde, nun*), mas como o hebraico se lê da direita para a esquerda, para nós a seqüência se inverte = n, ts, r. Esta raiz consonantal significa ‘renovo’. O grego tem o equivalente de ‘ps’ e ‘ks’, mas não de ‘ts’, de sorte que a transliteração utilizou um ζ (*zeta*) ‘dz’, que é o equivalente sonoro de ‘ts’. Mas quando o grego foi transliterado para português foi utilizado ‘z’! Mas hebraico tem um ‘z’, ז (*zayin*); daí ao transliterar de volta ao hebraico o pessoal presumiu as consoantes ר ז נ, trocando o certo *tsadde* por *zayin*.

Nem ‘Nazaré’ nem ‘Nazareno’, escrito com *zayin*, se encontra no A.T., mas há uma referência profética ao Messias como Renovo, *netser* – Isa. 11.1 – e várias à palavra sinônima *tsemach* – Isa. 4.2; Jer. 23.5, 33.15; Zac. 3.8, 6.12. Assim, Mateus tem razão – os profetas (plural, sendo pelo menos três) referiram-se ao Cristo como o Renovo. Já que Jesus era homem, Ele seria o homem-Renovo, da Vila Renovo. Agora é a vez da palavra ‘natsoreano’. O conhecido ‘Nazareno’ (Ναζαρηνοσ) [Natsareno] ocorre em Mc. 1.24, 14.67, 16.6 e Lc. 4.34, mas aqui em Mt. 2.23 e em catorze lugares outros, inclusive Atos 22.8 onde o Jesus glorificado assim se auto-denomina, a palavra é ‘Natsoreano’ (Ναζωραινοσ), que é diferente. Entendo que a Natsaré do tempo de Jesus tinha uns cem anos de idade, tendo sido fundada por uma família Renovo, que a chamou Vila Renovo; estavam bem cientes das profecias a respeito do Renovo e alimentavam a esperança de que o Messias nasceria entre eles – eles se diziam povo-Renovo (Natsoreanos). Já os outros achavam uma piada, chegando ao ponto de despresá-los, inclusive: “Pode vir alguma coisa boa . . . ?”

² Em Isaías 40.3 o vocábulo hebraico geralmente traduzido por ‘os vales’ em verdade significa ‘ravinas’, não muito grandes. Assim como numa super-estrada hoje, os arroios e morros serão nivelados unicamente onde passa a estrada; as curvas também tendem a ser eliminadas. Como Jerusalém se situa em área montanhosa, e como as nações afluirão a ela, haja super-estrada!

- manuscritos de qualidade inferior evidente contra 1800 outros? A leitura original, e por tanto verdadeira, é com certeza o Filho unigênito. É claro que Deus nunca foi gerado; Jeovah-Filho existe desde a eternidade. A parte humana de Jesus foi gerada, sim; já a parte divina, não – como diz Isa. 9.6, “um menino nos nasceu, um Filho se nos deu”. Notar a exatidão: o Filho foi “dado”, não “nascido”.
- 1) João responde aos Fariseus – 19-28.
 °“Não sou o Cristo, nem Elias, nem ‘o Profeta’ [Dt. 18.15] – sou ‘a voz que clama: Façam a estrada do SENHOR reta no ermo’.”
- 2) João apresenta o Messias – 29-34.
 °“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” Que tremenda afirmação! O sacrifício para dar fim a todo sacrifício está, agora, presente fisicamente no mundo.
 °“Tenho visto e testificado que Este é o Filho de Deus.” – João cumpriu seu ofício.
- b) Jesus chama André, Pedro, Filipe e Natanael – Jo. 1.35-51.
 °Jesus investiu várias horas, a partir das 10:00, em dois futuros discípulos.
 °O Texto diz “o filho de Jonas”. Já que Pedro tinha, obviamente, pelo menos um irmão, ele não era filho único. Talvez devamos entender que Pedro fosse o primogênito. Talvez 0,5% dos manuscritos gregos [de qualidade inferior] trazem ‘João’ ao invés de ‘Jonas’ [como nas versões NVI, Atualizada, Contemporânea, Linguagem de Hoje, etc.].
 °“Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!” – Puxa, essa foi uma mudança de verdade; de dúvida desdenhosa, no verso 46, para fé e submissão, no verso 49. O que causou a mudança? Os galhos de uma figueira madura chegam até o chão e formam uma cortina; há um espaço livre ao redor do tronco que é fresco e privado [eu já estive lá]. Era um ótimo lugar para se estar a sós com Deus. Mas para que Jesus tenha visto Natanael lá [é provável que houvesse colinas no meio também], significa que ele era sobrenatural. Esta declaração convenceu a Natanael de que ele estava olhando para o Messias, e ele declarou sua submissão imediatamente.
 °“Vós vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem” – Pelo que sei, não há registro de quando isso aconteceu, mas sem dúvida nenhuma, aconteceu. Jesus se dirigiu a Natanael em particular, ‘tu’, mas usou o plural, ‘vós’, a respeito de ver o céu aberto.
 °O ‘Filho do Homem’ parece ser uma frase cunhada pelo Senhor Jesus para se referir a Si mesmo; na verdade ‘o filho do homem’ não faz muito sentido em Português (à primeira vista, mas se ‘o homem’ se refere ao ainda perfeito Adão, e ‘o filho’ a um único descendente perfeito, faz muito sentido). A frase parece indicar um protótipo humano perfeito, como era Adão antes da queda; o lado humano do Deus-homem.
2. O casamento em Caná; o primeiro milagre – Jo. 2.1-11 (12).
 °“No terceiro dia” – A contar de quando? 1.19-28 aconteceu em um dia, 1:29-34 aconteceu no dia seguinte [2º]; 1.35-42 aconteceu no dia seguinte [3º]; 1.43-51 aconteceu no dia seguinte [4º]. Então, o terceiro dia, aqui, deve ser contado a partir do último dia mencionado (1.43-51), embora possa ser incluído [o que é provável, no pensamento judeu]. A festa de casamento começou naquele dia, mas tais festas freqüentemente duravam vários dias (e o vinho iria se acabar próximo do fim, na hipótese). Jesus e Seus discípulos (quatro?) tinham uma caminhada de uns 130 km [provavelmente]: 90 pelo vale do Jordão [relativamente plano e reto] e 40 de terreno mais acidentado. Já que todos faziam suas viagens a pé, e portanto estavam acostumados a isso, eles poderiam facilmente completar o trajeto em dois dias.
 °“O que tem isso contigo e comigo, mulher?” – Jesus não estava sendo desrespeitoso; esta era uma forma normal de trato. Concluo, a partir do verso 1.43, que Jesus estava naquela festa a propósito, e provavelmente tinha uma idéia do que iria acontecer. Possivelmente Ele estava testando a fé de Sua mãe, e talvez sua determinação. Entretanto, como Ele declara, Ele ainda não estava pronto para realmente vir a público; Ele viria a fazer isso em Jerusalém, como está em 2.13-25. Ele começaria de forma dramática, logo no Templo!
 °Aparentemente Maria estava em posição de dar ordens. [Poderia a noiva ser uma das meio-irmãs de Jesus?]
 °Jesus “revelou Sua glória”. Em que sentido? Como Jeovah-Filho Ele foi o Criador deste mundo. Transformar água em vinho foi um ato de criação. Os componentes químicos que distinguem vinho de água tinham de ser criados no local, e misturados à água. Este “primeiro sinal miraculoso” foi simplesmente tremendo – ele revelou Jesus como Criador. Entretanto, embora todos os convidados tivessem bebido deste novo vinho, presumivelmente, por estarem um pouco altos talvez não tenham percebido o que aconteceu. Apenas os discípulos, os empregados, e logicamente Maria, sabiam o que havia realmente acontecido. Pelo jeito, este milagre não foi divulgado amplamente naquele tempo; como Jesus disse, ainda não. Nem Mateus, nem Marcos ou Lucas estavam lá, mas João, o autor deste Evangelho, provavelmente estava; neste caso temos o relato de uma testemunha ocular (João e Tiago eram parceiros de Pedro e André; então, já que Pedro e André foram convidados, eles provavelmente estavam lá também).

3. A primeira páscoa e purificação do templo – Jo. 2.13-25. **27 dC**
- °A Páscoa era uma das três festas (provavelmente a mais importante) durante o ano quando todo varão temente a Deus tinha de se apresentar no templo em Jerusalém (Dt. 16.16). Frequentemente a família inteira iria junto, de sorte que talvez todo o grupo mencionado no verso 12 foi a Jerusalém. Jesus havia acabado de chegar da Judéia, somente para dar meia-volta e retornar, o que nos dá alguma indicação da importância da festa de casamento em Caná. O fato de José não receber menção leva à suspeita de que ele já houvesse morrido na época.
- °A impressão que levo é que Jesus enxotou principalmente os animais, não as pessoas; no verso 16 Ele ordena aos vendedores de pombos que os removam, ao que tudo indica, ainda nas gaiolas. O comércio que acontecia no Templo era corrupto, e estava sob a direção dos líderes religiosos. O que Jesus fez foi uma afronta, um desafio direto à autoridade deles. Ele ganhou a atenção deles! Deste momento em diante eles tomaram conhecimento de Jesus! O que Ele fez foi tão inesperado, tão escandaloso, que os judeus não sabiam como reagir. Talvez alguns estivessem com uma ligeira desconfiança que Ele fosse o Messias. [E talvez uns poucos estivessem lá 18 anos antes a escutar um certo menino de doze anos.]
- °O Senhor dá um significado inesperado a “este templo”, mas ambos são literais, e esta profecia se cumpriu literalmente. Este não é um exemplo isolado de profecia com duplo significado. Mt. 2.15 cita Os. 11.1 (ver Ex. 4.22) – Os. 11.1 é uma afirmação de fato histórico, a que Mateus associa um intuito profético que se cumpriu literalmente; Jesus é, literalmente, o Filho de Deus e Ele, literalmente, passou um tempo no Egito literal. Mt. 1.23 cita Is. 7.14 – em seu contexto Is. 7.14 havia de ter uma concretização imediata, que veio a acontecer por meio da mulher de Isaías, Is. 8.3-4,8; a concretização mais importante também foi literal: Emanuel (‘Deus conosco’, literalmente) nasceu de uma virgem literal.
- °“Em três dias eu o erguerei” – sendo que Jesus se referia a seu próprio corpo, uma vez morto como poderia Ele fazer isso? O seu espírito não morreu, e na hora certa voltou ao corpo e o levantou, unindo-se outra vez com ele.
- °“Então eles creram na Escritura” – que passagem era essa? Não sei. No entanto, também poderíamos traduzir assim, “Eles creram na Escritura, a saber na palavra que Jesus havia dito” – o que igualaria a Sua palavra e a Escritura. Mais precisamente, a afirmação do Senhor no verso 19 foi repetida como uma acusação três anos mais tarde, como registrado em Mt. 26.61 e 27.40, e o Evangelho de Mateus já vinha circulando como Escritura por décadas quando João escreveu. Se esta linha de raciocínio estiver correta, então João está chamando Mateus de ‘Escritura’! (Claro que havia um intervalo de anos entre a ressurreição e o tempo em que o Evangelho de Mateus foi escrito [muitos manuscritos gregos (50%) têm um colofão dizendo que esse Evangelho foi ‘publicado’ oito anos após a ascensão de Jesus], mas talvez alguns não se lembrassem até que vissem escrito.)
- °“Muitos creram para dentro de Seu nome, ao observarem os sinais que Ele fazia” – presumo que foi a partir daí que o Senhor passou, realmente, a curar em larga escala. Ele forçou os líderes religiosos a notarem Sua presença de mais de uma forma. Nicodemos se refere a estes sinais.
- °“Ele próprio não se confiava a eles” – sugiro que nosso Senhor nos oferece um importante exemplo aqui: Ele não Se confiou a qualquer um, nem mesmo aos crentes. Ele ordenaria a Seus seguidores que continuassem perdoadando aqueles que pecassem contra eles, especialmente ‘irmãos’. Perdoar não é o mesmo que confiar!
4. A conversa com Nicodemos – Jo. 3.1-21.
- °“O vento sopra onde quer; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” – você é imprevisível?
- °“Para que todo aquele que crê para dentro dEle não se desperdice, mas tenha vida eterna.”
- °99% dos manuscritos gregos terminam o v. 13 com “que está no Céu” – εμμ = ser/estar – “que é/existe no Céu”.
5. João testemunha outra vez – Jo. 3.22-36.
- °“É necessário que Ele cresça, e que eu diminua.”
- °“Aquele que vem do Céu é sobre todos.”
- °“O Pai ama o Filho, e todas as coisas confiou às suas mãos.”
- °“Quem não obedecer o Filho não verá vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”
6. João é preso – ¹(Mt. 14.3-5) ³(Mc. 6.17-20) ²Lc. 3.19-20, ⁴(Jo. 3.24).
7. Jesus deixa Judéia para Galiléia – Mt. 4.12, Jo. 4.1-4.
- °Foi a prisão de João que motivou a retirada estratégica de Jesus para Galiléia; outra província com outro governador. Se os Fariseus estavam sabendo que Jesus superava a João, então Herodes também ficaria sabendo.
8. Jesus e os Samaritanos – Jo. 4.5-6.
- a) A mulher – Jo. 4.7-29.
- 1) “Dá-me de beber” – 7-15.
- °Verso 10, “água viva” → “fonte de água que jorre para a vida eterna”, v. 14.
- 2) “Chame o teu marido” – 16-26.

“Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade; o Pai procura a tais que assim O adorem.”

“A mulher: ‘Eu sei que o Messias (chamado Cristo) vem’ – Jesus: ‘Eu o sou, eu que falo contigo’.”

- 3) “Poderia ser este o Cristo?” – 28-29.
- b) Os discípulos – Jo. 4.27,31-38.
 “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e completar a sua obra.”
 “Erguei os vossos olhos, e vede os campos! Já estão brancos para a ceifa.”
 “Um é o semeador, e outro o ceifeiro.”
- c) Os samaritanos – Jo. 4.30,39-42.
 “Sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” O texto eclético omite “o Cristo”, seguindo uns poucos manuscritos gregos [menos que 0,5%] – são os mais antigos, mas de qualidade objetivamente inferior.

D. Jesus concentra Seu ministério na Galiléia.

1. Ele chega na Galiléia – ²Mc. 1.14-15, ³(Lc. 4.14-15), ¹Jo. 4.43.
 “O tempo está cumprido, e o reino de Deus aproximou-se. Arrependei-vos e crede no evangelho.” João, o arauto, está preso; seu ministério, sua função, está encerrado. Então Jesus adota a mensagem de João e dá prosseguimento.
 “Reino de Deus” em Mc. e Lc. = ‘Reino dos céus’ em Mt.
2. Ele é rejeitado em Natsaré – ¹Lc. 4.16-30, ²Jo. 4.44.
 “Interrompe a citação de Isa. 61.2 numa vírgula – é que “o dia da vingança” tem a ver com a segunda vinda [uns têm chamado de ‘a grande parêntese’].
 “No v. 18, 1,2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “a curar os quebrantados de coração (como em NVI, LH, Atualizada, Contemporânea, etc.).
 “Parece que Jesus hostilizou-os de propósito.
 “Ele porém, passando pelo meio deles, retirou-se” – como teria sido aquilo? Cercado de judeu irado, e provavelmente com dois homens segurando os braços [para jogar tem que pegar], Jesus fez uso de poder sobrenatural para se safar de uma morte prematura.
3. O filho do nobre (2º sinal na Galiléia) – Jo. 4.45-54.
 “Com sua palavra Jesus cura alguém que está em outra cidade.
 “Até aqui talvez um ano de ministério público já tinha passado, período que Mateus, Marcos e Lucas deixam sem registro.
4. O ministério em torno de Capernaum.
 - a) Jesus se instala ali – ²Mt. 4.13-17, ¹Lc. 4.31-32.
 “deixando Natsaré, foi morar” – Jesus mudou-se, tirou seus pertences de Natsaré (Lc. 4.28-30).
 - b) Pedro, André, Tiago e João – ¹Mt. 4.18-22, ²Mc. 1.16-20.
 “Vinde após mim e Eu vos farei pescadores de homens.” Aqui Jesus ainda convida; em Lc. 5.10 Ele afirma.
 - c) Expulsa demônios em Capernaum – ¹Mc. 1.21-27(28) ²Lc. 4.33-36(37).
 “Um homem “com espírito imundo” não “possesso de espírito imundo” (Mc.).
 “Em Mc. 1.27 uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “pois com autoridade”.
 - d) Ele cura a sogra de Pedro – ³Mt. 8.14-15, ²Mc. 1.29-31, ¹Lc. 4.38-39.
 “Saindo da sinagoga, imediatamente foram à casa” – Mc. 1.29. Marcos e Lucas dão a seqüência cronológica.
 “Imediatamente ela se levantou e os servia” – Jesus reverteu as conseqüências da febre [uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “imediatamente”].
 “Mateus, judeu escrevendo para judeus, organiza os acontecimentos de forma temática, não se prendendo à seqüência cronológica. Marcos, judeu mas escrevendo para o mundo romano, obedece sempre a seqüência cronológica [com a exceção de 2.18-22, ver F.6]. Lucas, grego [parece] escrevendo para gregos, também obedece a seqüência cronológica, com algumas exceções. Esses três trazem muito material em comum mas nem sempre na mesma seqüência. João parece ter escrito para complementar os outros, fornecendo informação nova, obedecendo também a seqüência cronológica.

Segundo os colofões em muitos manuscritos gregos (50%), Mateus foi ‘publicado’ oito anos após a ascensão de Jesus, Marcos dez anos após a ascensão, Lucas quinze anos após a ascensão e João trinta e dois anos após a ascensão; quer dizer, até o ano 63 dC todos os quatro Evangelhos estavam em circulação (três deles antes do ano 50!). Como Paulo afirma em Romanos 1.16, primeiro ao judeu, é lógico que o primeiro Evangelho inspirado seria dirigido ao povo judeu (em primeiro plano), de sorte que Mateus enfatiza as profecias cumpridas. Aí, com Mateus à mão (e Pedro ao lado), Marcos ‘enxuga’ o relato, visando o mundo romano. Cinco anos mais tarde Lucas, com Mateus e Marcos à mão, acrescentou mais material, enfatizando a

- situação histórica, geográfica e política (visando o mundo grego). Por fim, bem mais tarde, João registra material não mencionado pelos outros (com algumas exceções), enfatizando o conteúdo teológico ou doutrinário dos discursos do Senhor Jesus.
- e) Ele cura muitos outros – ³Mt. 8.16-17, ¹Mc. 1.32-34, ²Lc. 4.40-41.
 °Não permitiu que os demônios falassem – parece que não queria o testemunho deles. Nos enfermos ele colocava a mão (Lc. 4.40), mas os demônios ele expulsava com uma palavra (Mt. 8.16).
 °Em Lc. 4.41 o texto eclético omite “o Cristo” seguindo meramente 1% dos manuscritos gregos (de qualidade inferior).
 °A interpretação que Mateus dá a Isaías é interessante.
- f) Afasta-se para orar – ¹Mc. 1.35-38, ²Lc. 4.42-43.
 °Mc. 1.34-35 deixa claro que é seqüência cronológica.
5. Um giro pela Galiléia – ³Mt. 4.23-25, ¹Mc. 1.39, ²Lc. 4.44.
 °Em Lc. 4:44 uns 95% dos manuscritos gregos trazem “da Galiléia”; já o texto eclético, seguindo uns manuscritos antigos, mas de qualidade objetivamente inferior, traz “da Judéia”, que é um erro patente.
6. Uma pesca maravilhosa – Lc. 5.1-11.
 °A multidão apertava “para ouvir a Palavra de Deus”.
 °Naturalmente uns e outros da multidão na praia ouviram a conversa entre Jesus e Pedro; ninguém foi embora. Imagino que o sermão aconteceu em seguida.
 °Simão cansado, desanimado, contra sua própria esperança profissional, obedeceu. Havemos nós também de trabalhar, mesmo cansados e desanimados – muitas vezes é aí que Deus faz milagre.
 °Verso 11 – tinha empregado para cuidar dos peixes; poderiam tanto vender como dar à multidão presente.
7. O sermão no monte – Mt. 5.1-2.
 °Curiosamente, só Mateus registra este discurso; Lucas 6.17-49 se deu em outra ocasião.
- a) As bem-aventuranças – Mt. 5.3-10.
 °Estes versos estão na 3ª pessoa, e portanto devem ser de aplicação geral.
- b) “Bem-aventurados sois vós” –Mt. 5.11-12.
 °A partir do v. 11 o Senhor Jesus utiliza a 2ª pessoa – agora Ele se dirige mais especificamente a Seus discípulos.
- c) “Sal e luz” – Mt. 5.13-16.
 °Temos que ostentar os valores do nosso Rei.
- d) Cristo e a Lei – Mt. 5.17-20.
 °“Nem um jota ou um til desaparecerá da Lei . . .”
 °Os escribas e Fariseus não entram no Céu.
- e) Reconciliação – Mt. 5.21-26.
 °Encolerizar-se sem motivo = injustiça → Deus costuma julgar o injusto. “‘seu’ burro!” = injúria → processo jurídico. “‘seu’ imbecil!” = denegrir a imagem de Deus → pode levar até o inferno.
- f) Adulterio e divórcio – Mt. 5.27-32.
 °“Fornicação” e “adulterio” têm áreas semânticas distintas – a 1ª não inclui a 2ª.
- g) Não jurar – Mt. 5.33-37.
 °“Sim”, sim, “Não”, não; o que passar disto vem do maligno.
- h) Não retaliar – Mt. 5.38-42.
- i) Amar inimigo – Mt. 5.43-48.
 °No v. 44 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem a redação mais completa: “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.”
 °Verso 48 – “perfeitos”: o Pai é o ponto de referência, havemos de ser como Ele. Alvo é alvo; só porque não achamos como alcançar não invalida o alvo. [“Eu não posso pecar” X “Eu posso não pecar.”]
- j) Ostentação religiosa – Mt. 6.1-8.
- k) Oração-modelo, e jejum – Mt. 6.9-18.
 °No v. 13 o texto eclético, seguindo 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omite: “Pois teu é o reino e o poder e a glória para sempre. Amém.”
- l) Tesouro, olho e dono – Mt. 6.19-24.
 °A candeia do corpo é o olho. Se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há é escuridão, como é grande essa escuridão! É claro que temos dois olhos, mas o Texto diz “olho”, no singular. Entendo que o Senhor Jesus está comentando a maneira em que interpretamos as coisas, que é o nosso verdadeiro ‘olho’ – duas pessoas, uma pura e uma perversa, observando a mesma cena darão a ela interpretações muito diferentes. Uma pessoa com mente maligna dará

interpretação pervertida a tudo que vê, e portanto seu ser fica cheio de escuridão, só escuridão!
(Ver Tito 1.15)

- m) Não andar ansioso – Mt. 6.25-34.
°“Buscai primeiro o Reino de Deus” – conforme 99,5% dos manuscritos gregos.
 - n) Não julgar injustamente – Mt. 7.1-5.
 - o) Pérola a porco, não – Mt. 7.6.
 - p) Pedir e fazer – Mt. 7.7-12.
°“O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles.”
 - q) Os dois caminhos – Mt. 7.13-14.
°“Estreita é a porta que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram.”
 - r) “Árvore” boa e má – Mt. 7.15-23.
°É “aquele que faz a vontade do meu Pai” que “entrará no reino dos céus”.
 - s) Os dois fundamentos – Mt. 7.24-27.
8. A reação do povo – Mt. 7.28-8.1.

E. A dobradiça: **prova, avaliação, rejeição, blasfêmia, denúncia.**

1. O leproso, “para prova” – ¹Mt. 8.2-4, ³Mc. 1.40-45, ²Lc. 5.12-15 (16).
°Jesus aceitou a adoração; anjo não aceita. Adoração é rosto no chão, reconhecer a autoridade do outro sobre sua vida.
2. O paraplético (a avaliação) – ¹Mt. 9.2-8, ²Mc. 2.1-12, ³Lc. 5.17-26.
°A prova surtiu efeito.
°O paraplético não pediu perdão, queria cura – foi tática de Jesus perdoar os pecados.
3. Mateus chamado, faz banquete – ³Mt. 9.9-13, ²Mc. 2.13-17, ¹Lc. 5.27-32.
4. Jejum, “pano, odres” – Lc. 5.33-39.
°Jesus traz coisa nova; os Fariseus representam coisa velha.
5. Jesus volta a Jerusalém (a segunda páscoa) – Jo. 5.1. **28 dC**
6. O paraplético de Betesda – Jo. 5.2-15.
°Mais que 99% dos manuscritos gregos trazem a última frase do v. 3 e o v. 4. Aliás, é óbvio que realmente ocorriam curas ali, pois a multidão não ficaria em desconforto, dia após dia, à toa. As edições da SBU são malfazejas ao seguirem uma pequena minoria dos manuscritos, colocando um anjo “do Senhor”. Já que anjos podem ser bons ou caídos, parece-me mais provável que o anjo em questão era dos caídos. Curas esporádicas, cá e lá, condenaram todas aquelas pessoas a sofrimento maior, incluindo a frustração e o desespero dos que nunca conseguiam, como o homem que Jesus curou. Um procedimento sádico combina com Satanás.
7. Jesus dialoga com os judeus – Jo. 5.16-47.
 - a) Os judeus querem matar Jesus – 16-18.
 - b) Jesus afirma ser igual ao Pai – 19-23.
 - c) É o Filho que vai exercer o Juízo – 24-30.
°Verso 25—quem são “os mortos”?
 - d) Quatro testemunhas a favor de Jesus – 31-40.
 - e) Os judeus são acusados por Moisés – 41-47.
°Jesus coloca os escritos de Moisés em pé de igualdade com sua própria palavra.
8. Jesus é Senhor do sábado – ³Mt. 12.1-8, ²Mc. 2.23-28, ¹Lc. 6.1-5.
9. Jesus cura no sábado – ¹Mt. 12.9-13, ²Mc. 3.1-5, ³Lc. 6.6-10.
10. F e H tramam matar (a rejeição) – Mt. 12.14, Mc. 3.6, Lc. 6.11.
11. Jesus cura à beira do mar – ¹Mt. 12.15-21, ²Mc. 3.7-12.
12. Ele escolhe os doze – ¹Mc. 3.13-19, ²Lc. 6.12-16.
°Jesus iria confiar o futuro da Igreja a eles.
13. O sermão na planície (não no monte). “Descendo . . .” – é diferente de Mt. 5:1, “subiu”.
 - a) Preâmbulo – Lc. 6.17-19.
 - b) Bênção e ai – Lc. 6.20-26.
 - c) Amar inimigo – Lc. 6.27-36.
 - d) Não julgar injustamente – Lc. 6.37-45.
 - e) Os dois fundamentos – Lc. 6.46-49.
14. O servo do centurião – ²Mt. 8.5-13, ¹Lc. 7.1-10.
15. O filho duma viúva – Lc. 7.11-17.
16. Jesus elogia João Batista – ²Mt. 11.2-19, ¹Lc. 7.18-35.
°No final de Mt. 11.19 uns 99% dos manuscritos gregos trazem “seus filhos” em vez de “suas ações”.
°Em Mt. 11.14 a tradução certa é “está para vir”.
17. Ele denuncia três cidades – Mt. 11.20-24.
°Nos vv. 23-24 Jesus ilustra Mt. 10.14-15 – dá o exemplo.
18. Discipulado pessoal – Mt. 11.25-30.

19. Simão, o fariseu – Lc. 7.36-50.
 20. Numa casa (talvez a própria) – Mc. 3.20-21.
 21. Demoníaco curado, F blasfemam –²Mt. 12.22-32, ¹Mc. 3.22-30.
 °Embora o material em Lucas 11.14-32 pareça muito, muito mesmo, com o registrado em Mateus 12.22-45, não é idêntico, e colocar aqui seria um deslocamento grande demais. Entendo que os itens 21-23 aqui aconteceram na Galiléia; os acontecimentos em Lucas 11 aconteceram na Judéia, uns 1,5 anos mais tarde. É natural que um assunto tão sério seria tratado na Judéia também, e não somente na Galiléia; e uma seqüência parecida seria natural.
 22. Jesus denuncia os Fariseus – Mt. 12.33-42.
 23. “Sete outros piores” – Mt. 12.43-45.

F. Jesus toma a ofensiva.

°Pode ser uma transição; usa parábolas mas ainda manda os discípulos pregar o reino como sendo próximo.

1. Novos relacionamentos – ³Mt. 12.46-50, ²Mc. 3.31-35, ¹Lc. 8.19-21.
2. As parábolas – ¹Mt. 13.1-3^a, ²Mc. 4.1-2,33-34, ³Lc. 8.4.
 °Mt. “Naquele mesmo dia” – Mateus e Marcos devem dar a seqüência certa X Lucas.
 a) O semeador – ³Mt. 13.3^b-9, ²Mc. 4.3-9, ¹Lc. 8.5-8.
 b) O por quê de parábola – ²Mt. 13.10-17(34-5) ¹Mc. 4.10-12, ³Lc. 8.9-10.
 °Parábola é para o povo não entender; Jesus dá uma guinada no ministério.
 °Parece-me que alinhas b) e c), quanto à seqüência cronológica, viriam após h).
 c) “O semeador” explicado – ¹Mt. 13.18-23, ²Mc. 4.13-20, ³Lc. 8.11-15.
 °“Crêem por algum tempo.”
 d) Joio e trigo – Mt. 13.24-30,36-43.
 °“Os ceifeiros são os anjos” (ver 13.49-50).
 e) A candeia – ²Mc. 4.21-25, ¹Lc. 8.16-18.
 f) Crescimento e ceifa – Mc. 4.26-29.
 g) Grão de mostarda – ²Mt. 13.31-32, ¹Mc. 4.30-32.
 h) Fermento – Mt. 13.33.
 i) Outras [4] parábolas – Mt. 13.44-52.
 °Estas 4 parábolas parecem ter sido proferidas em outra ocasião.
3. O escriba – Mt. 8.18-22.
 °Embora pareça muito com Lc. 9.57-62, parece-me que são ocasiões distintas.
4. A tempestade – ¹Mt. 8.23-27, ²Mc. 4.35-41, ³Lc. 8.22-25.
5. A “legião” – ³Mt. 8.28-9:1, ²Mc. 5.1-21, ¹Lc. 8.26-40.
6. Jejum, “pano, odres” – ¹Mt. 9.14-17, ²Mc. 2.18-22.
 °Embora pareça muito com Lc. 5.33-39 [E.4], a gramática de Mateus parece exigir que o v. 18 siga imediatamente ao v. 17. Marcos poderia caber em E.4 com Lucas, mas como a redação de Lucas é um pouco diferente e Marcos parece mais com Mateus, estou colocando aqui. Com isso é o único episódio que Marcos põe fora do lugar, mas explica-se pelos dois episódios serem quase idênticos. Certamente Jesus usou a ilustração de ‘pano’ e ‘odres’ muitas vezes.
7. O fluxo e a menina morta – ¹Mt. 9.18-26, ³Mc. 5.22-43, ²Lc. 8.41-56.
8. Dois cegos – Mt. 9.27-31.
9. Um demoníaco curado – Mt. 9.32-34.
10. Uma visita a Natsaré – ²Mt. 13.53-58, ¹Mc. 6.1-6^a.
11. Um giro pela Galiléia – ¹Mt. 9.35-38, Mc. 6.6^b, ²Lc. 8.1-3(?).
12. Os doze enviados – ³Mt. 10.1-5^a, ²Mc. 6.7,12-13, ¹Lc. 9.1-2,6.
 a) Comissionados – ³Mt. 10.5^b-15, ²Mc. 6.8-11, ¹Lc. 9.3-5.
 °Em Mt. 10.8 uns 95% dos manuscritos gregos não trazem “ressuscitai os mortos”.
 b) Orientação profética – Mt. 10.16-42.
 °Mt. 10.16-42 parece ter alcance de médio e longo prazo.
13. Continua o giro – Mt. 11.1.
14. Herodes e a morte de João – ²Mt. 14.1-12, ³Mc. 6.14-29, ¹Lc. 9.7-9.
15. Os doze voltam – Mc. 6.30-31, Lc. 9.10.
16. Pão para 5.000 homens – ²Mt. 14.13-21, ³Mc. 6.32-44, ¹Lc. 9.11-17, ⁴Jo. 6.1-14.
 °Isto ocorreu perto de Tiberíades – Jo. 6.23.
17. Jesus se afasta para orar – ¹Mt. 14.22-23, ²Mc. 6.45-47, ³Jo. 6.15.
 °Os discípulos embarcam e seguem em direção a Capernaum (Jo. 6:17), mas passando de largo vão a Betsáida (Mc. 6.45).
18. Jesus anda sobre o mar – ³Mt. 14.24-33, ²Mc. 6.47-52, ¹Jo. 6.16-21.
19. Em Gennesaret – ¹Mt. 14.34-36, ²Mc. 6.53-56.
 °Atravessam de volta, de Betsáida a Gennesaret – Mc. 6.53 (6.45).

20. Discurso em Capernaum (ver v. 59) – Jo. 6.22-71.
 a) O povo procura Jesus – 22-25.
 b) O pão da vida – 26-35.
 °O Pão da Vida que desceu do Céu e dá vida eterna.
 c) A vontade do Pai – 36-51.
 °No v. 47 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “crê em mim”; todo mundo crê em alguma coisa; a variante do texto eclético tende ao universalismo.
 °No v. 39 os pronomes da 3ª pessoa são do gênero neutro; já no v. 40 são masculinos.
 d) Comer carne, beber sangue – 52-59.
 e) “Tu tens as palavras de vida eterna” – 60-71.
 Jesus “peneira” seus discípulos – muitos voltam atrás.
21. (Viagem oculta a Jerusalém; a terceira páscoa) – [Dt. 16.16] (Jo. 6.4, 7.1). **29 dC**
 °Ver Mc. 7.1 – fariseus vindos de Jerusalém.
22. Responde aos escribas e Fariseus-Mt. 15.1-9, Mc. 7.1-13.
 23. O que contamina – ²Mt. 15.10-20, ¹Mc. 7.14-23.
 24. A mulher Cananéia – ¹Mt. 15.21-28, ²Mc. 7.24-30.
 25. Em Decápolis – ¹Mt. 15.29-31, ²Mc. 7.31-37.
 °Marcos extrai um dos muitos casos – neste caso, Jesus tanto tocou como cuspiu!
 °Jesus deu o dom da língua inteira, se nasceu surdo.
26. Pão para 4.000 homens – Mt. 15.32-39, Mc. 8.1-10.
 °Em Mt. 15.39 talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem “Magadan” em vez de “Magdala”. A passagem paralela em Mc. 8.10 diz “a região de Dalmanuta” – entendendo que Magdala fazia parte daquela região.
27. O “sinal de Jonas” – Mt. 16.1-4, Mc. 8.11-13.
 °Fariseus e saduceus eram inimigos teológicos, mas se unem contra Jesus. Ele os chama de “malignos” – são agressivamente maus.
28. ‘Fermento’ de fariseu – ¹Mt. 16.5-12, ²Mc. 8.14-21.
 29. Em Betsáida – Mc. 8.22-26.
 °Ver Mt. 11.21-22; Jesus já tinha amaldiçoado Betsáida – Ele cura fora da cidade e proíbe testemunhar na cidade. Talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “nem fales a ninguém na aldeia.
 °Propositadamente Jesus só curou pela metade.

G. Jesus ministra a partir da Sua morte declarada.

1. A confissão de Pedro – ²Mt. 16.13-23, Mc. 8.27-33, ¹Lc. 9.18-22.
 °Jesus proíbe aos discípulos dizer que Ele é o Cristo! – Mt. 16.20 (Mc. 8.30, Lc. 9.21).
2. O preço do discipulado – ³Mt. 16.24-27, ²Mc. 8.34-38, ¹Lc. 9.23-26.
 °Jesus “abre o jogo” com os discípulos; Ele é duro com eles (1 Cor. 3.11-15).
 °Quanto custa não ser um discípulo de Cristo?
3. A transfiguração – ²Mt. 16.28-17.13, ¹Mc. 9.1-13, ³Lc. 9.27-36.
 °Os discípulos dormem enquanto Jesus ora; pernoitaram no monte (Lc. 9.37).
4. Um menino demonizado – ³Mt. 17.14-21, ²Mc. 9.14-29, ¹Lc. 9.37-43ª.
 °“Geração incrédula e perversa!”, “Se tiverdes fé como um grão de mostarda *tem*.”
 °Em Mc. 9.29 apenas quatro manuscritos, de qualidade inferior, omitem “e jejum”, contra 1,800. Talvez 0,5% dos manuscritos omitem Mt. 17.21.
5. Jesus prediz Sua morte 2ª vez – ³Mt. 17.22-23, ¹Mc. 9.30-32, ²Lc. 9.43^b-45.
 °Lc. e Mc./Mt. talvez sejam momentos diferentes.
6. Peixe dá dinheiro – Mt. 17.24-27.
 °Presumivelmente alguém havia perdido a moeda no mar. A moeda, um σταιτηρ, era a exata quantia necessária para duas taxas.
7. Fé e humildade – ²Mt. 18.1-5, ¹Mc. 9.33-37, Lc. 9.46-48.
 8. Quem não é contra é a favor – Mc. 9.38-41, Lc. 9.49-50.
 9. Ofensa dá ai – Mt. 18.6,7-9, Mc. 9.42-50.
 °Mais que 98% dos manuscritos gregos trazem os versos 44 e 46 [Mc. 9] normalmente.
10. Mais sobre ofensas – Mt. 18.10-20.
 11. Perdoar setenta vezes sete – Mt. 18.21-35.
 12. Seus irmãos descreem nEle – Jo. 7.2-9.
 °No v. 8 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “por enquanto não subo” ; o texto eclético traz“não subo”, colocando assim uma inverdade na boca do Senhor Jesus.
13. Jesus deixa a Galiléia – Mt. 19.1, Mc. 10.1, Jo. 7.10.
 °Mt. e Mc. passam por cima dos acontecimentos narrados em Lc. 9.51-16.17 e Jo. 7.11-10.39.
14. Rejeitado em Samaria – Lc. 9.51-56.

15. Exigências para “discípulo” – Lc. 9.57-62.
 “Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.” Embora pareça muito com Mt. 8.18-22, parece-me que são ocasiões distintas.
16. A festa dos tabernáculos – Jo. 7.11-43. 29 dC
 a) Jesus ensina no templo – Jo. 7.14-36.
 “Comparar v. 17 com Hb. 11.6; “rios de água viva”.
 1) Moisés contra os Judeus – 19-24.
 2) Opinião pública dividida – 25-36.
 b) O último dia da festa – Jo. 7.37-43.
17. Tentativa de prendê-lo – Jo. 7.44-53.
18. A mulher adúltera – Jo. 8.1-11.
 “85% dos manuscritos gregos trazem normalmente os versos 7.53-8.11; a gramática do v. 12 também exige a presença dos versos; tenho como certo que fazem parte do texto original.
19. “A luz do mundo” – Jo. 8.12-59.
 a) “Morrereis nos vossos pecados” – 21-29.
 b) “A verdade vos libertará” – 30-38.
 c) “Vosso pai é o diabo” – 39-51.
 d) “Antes que Abraão existisse, Eu Sou” – 52-59.
20. O cego de nascença – Jo. 9.1-41.
 a) “Quem pecou?” – 2-5.
 b) O cego é curado – 6-12.
 c) Os fariseus pesquisam – 13-17.
 d) Os pais se esquivam – 18-23.
 e) Cego ensina fariseu – 24-34.
 f) Jesus afirma sua divindade – 35-41.
21. “O bom pastor” – Jo. 10.1-21.
 “Eu sou a porta”; “Eu sou o bom pastor”; “Ninguém me tira a vida, eu espontaneamente a dou.”
22. Os setenta enviados – Lc. 10.1-16.
 “Evidentemente houve algum intervalo entre itens 22 e 23 [algumas semanas], mas é difícil saber se algum dos outros itens deveria ser colocado aqui. Os itens que seguem, registrados unicamente por Lucas, não são cronologicamente dependentes, de sorte que a ordem exata não altera nada.
 “Quem vos rejeita a vós a mim me rejeita.”
23. O retorno dos setenta – Lc. 10.17-24.
 “Vi Satanás como raio cair do céu.” “Eu vos dou autoridade . . .” [segundo 98% dos manuscritos] – vamos levar a sério?
24. O bom samaritano – Lc. 10.25-37.
25. Marta e Maria (em Betânia) – Lc. 10.38-42.
26. A oração modelo – Lc. 11.1-4.
 “A situação aqui é diferente de Mt. 6.9-15.
 “99% dos manuscritos gregos trazem a forma mais completa.
27. Parábola do amigo persistente – Lc. 11.5-13.
28. Demoníaco curado, Fariseus blasfemam – Lc. 11.14-23.
 “Embora o material em Lucas 11.14-32 pareça muito, muito mesmo, com o registrado em Mateus 12.22-45, não é idêntico, e colocar ali seria um deslocamento grande demais. Entendo que os itens E.21-23 aconteceram na Galiléia; os acontecimentos em Lucas 11 aconteceram na Judéia, uns 1,5 anos mais tarde. É natural que um assunto tão sério seria tratado na Judéia também, e não somente na Galiléia; e uma seqüência parecida seria natural.
29. “Sete outros piores” – Lc. 11.24-28.
30. Jesus denuncia os Fariseus – Lc. 11.29-36.
31. Na casa dum Fariseu – Lc. 11.37-54.
 “Jesus amaldiçoa os Fariseus e doutores da Lei = rompimento radical.
32. Fermento dos fariseus – Lc. 12.1-3.
33. Não temer homens – Lc. 12.4-12.
34. Alerta contra o materialismo – Lc. 12.13-21.
 “Aquele que para si ajunta tesouro e não é rico para com Deus é “louco”.
35. A mentalidade do Reino – Lc. 12.22-34.
 “Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”
36. A prestação de contas – Lc. 12.35-48.
 “Quem sabia a Vontade e não fez será castigado com muitos açoites.
37. Cristo divide – Lc. 12.49-59.
38. Todos têm de arrepender-se – Lc. 13.1-5
39. Parábola da figueira – Lc. 13.6 -9.

- “Três anos”; parece que Jesus seria o viticultor e Israel a figueira.
40. A “filha de Abraão” – Lc. 13.10-17.
41. Parábolas do Reino de Deus – Lc. 13.18-21.
42. “A porta estreita” – Lc. 13.22-30.
 “Esforçai-vos”, “muitos não poderão” – parece ser palavra dirigida a pessoas que nasceram dentro da comunidade da Fé.
43. Herodes é raposa – Lc. 13.31-33.
44. A festa da dedicação (2ª feira, 17-12-29) – Jo. 10.22-23.
 a) “Se tu és o Cristo, dize-o abertamente” – Jo. 10.24-30.
 “Eu e o Pai somos um.”
 b) “Te apedrejamos pela blasfêmia” – Jo. 10.31-39.
 “A Escritura não pode ser anulada.”
45. Jesus lamenta sobre Jerusalém – Lc. 13.34-35.
 “Parece que Jesus deixou Jerusalém (e o templo) a esta altura e não retornou até a entrada triunfal, quando a profecia no verso 35 se cumpriu cabalmente. O item que segue deve ter acontecido fora da cidade, e daí Jesus seguiu para a Peréia.
46. Na casa dum Fariseu.
 a) Um homem curado – Lc. 14.1-6.
 “Mais que 95% dos manuscritos gregos trazem “filho” e não “jumento” no v. 5.
 b) “Quem se exaltar será humilhado” – Lc. 14.7-11.
 c) “A grande ceia” – Lc. 14.12 -24.

H. Jesus ministra na Peréia (principalmente).

1. Jesus retira-se para a Peréia – Mt. 19.1-2 Mc. 10.1 Jo. 10.40-42.
2. A definição de “discípulo” – Lc. 14.25-35.
 “Jesus exige entrega sem reservas, compromisso sem concorrente – é uma decisão pensada.
3. Resposta à crítica dos Fariseus – Lc. 15.1-2
 a. “A ovelha perdida” – Lc. 15.3 -7.
 “Um perdido X 99 não perdidos. Parece com Mt. 18.12-13, mas é diferente.
 b. “A moeda perdida” – Lc. 15.8-10.
 “Alegria diante dos anjos” – deve ser o próprio Deus se regozijando.
 c. “O filho perdido” – Lc. 15.11-32.
 “Houve arrependimento sincero. Parece que aqui podemos ver o coração do Pai.
4. “O mordomo bobo” – Lc. 16.1-13.
 “Parece que v. 9 é ironia.
5. Fariseu avarento – Lc. 16.14-17.
 “v. 17 é a peça principal aqui.
6. Jesus sobre divórcio – ³Mt. 19.3-12, ²Mc. 10.2-12, ¹Lc. 16.18.
 “O Senhor Jesus é claro: a idéia do Criador é um homem e uma mulher – “os dois [não três, quatro, cinco, etc.] serão uma só carne”.
7. O rico e Lázaro (outro) – Lc. 16.19-31.
 “Duvido que seja parábola, mas é difícil fechar a questão.
 “Ver Mt. 12.40 e Ef. 4.9 – Hades fica no centro da terra = quente.
8. Ofensa e perdão – Lc. 17.1-4.
9. “Aumenta-nos a fé” – Lc. 17.5-6.
10. “Somos servos inúteis” – Lc. 17.7-10.
11. Dez leprosos curados – Lc. 17.11-19.
 “A Peréia acompanha o Rio Jordão beirando uma parte da Judéia, a Samaria toda, e uma pequena parte da Galiléia – no v. 11 parece que Ele atravessou o rio, passou pela Galiléia (uma parte) e atravessou a Samaria de cima para baixo.
12. O Dia do Filho do homem – Lc. 17.20-37.
 “Pelo menos 95% dos manuscritos gregos não trazem v. 36; ele aparece nas tradições latinas e síriacas, bem como nos Lecionários.
 “Jesus declara a historicidade de Noé e Ló.
13. “A viúva persistente” – Lc. 18.1-8.
 “Quando vier o Filho do homem, será que achará a fé na terra?”
14. O fariseu e o publicano – Lc. 18.9-14.
 “Qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado.”
15. Ele abençoa crianças – ²Mt. 19.13-15, ³Mc. 10.13-16, ¹Lc. 18.15-17.
 “dos tais” X “de tais”; “receber como uma criança *recebe*”.
16. Lázaro (de Betânia) morre – Jo. 11.1-16.
 “Esta enfermidade . . . é para a glória de Deus”

- “Eu sou a ressurreição e a vida”; “Se creres verás a glória de Deus”.
- °Nos versos 11 e 14 Jesus deixa claro que Lázaro tinha morrido antes dEle sair da Peréia. Alguém com pressa poderia fazer a distância num dia, mas Jesus levou vários. Daí entendo que os itens 17 a 24 aconteceram a caminho da Betânia.
17. O jovem rico – ²Mt. 19.16-26, ³Mc. 10.17-27, ¹Lc. 18.18-27.
 °Em 98% dos manuscritos gregos o registro de Mt. bate com Mc. e Lc., “Porque me chamas bom?”, etc.
 °Em Mt. 6.24 e Lc. 16.13 o Senhor afirma ser impossível servir a Deus e às riquezas – aqui Ele mostra ao jovem que de fato ele está com as riquezas.
 °A partir de Mc. 10.17 parece que este episódio ocorreu quando Jesus estava começando a viagem (para Betânia).
18. Recompensa apostólica – ³Mt. 19.27-30, ²Mc. 10.28-31, ¹Lc. 18.28-30.
19. A parábola dos trabalhadores – Mt. 20.1-16.
 °A urgência da colheita prevalece sobre nossos sentimentos.
 °A partir do v. 16 entendemos que a parábola explica 19.30.
20. Jesus prediz Sua morte 3ª vez – ¹Mt. 20.17-19, ²Mc. 10.32-34, ³Lc. 18.31-34.
21. O pedido de Tiago e João – ²Mt. 20.20-28, ¹Mc. 10.35-45.
 °Tiago, João e a mãe estavam juntos; com efeito, ambos morreram pelo Evangelho – Tiago foi o primeiro e João o último, dos Apóstolos.
22. Bartimeu – ³Mt. 20.29-34, ²Mc. 10.46-52, ¹Lc. 18.35-43.
 °Havia dois Jericós, separados por um km, mais ou menos. No texto grego de Mc. e Lc. não há o número “um”, diz meramente “havia cego”. Mateus, ex-cobrador, faz questão de exatidão numérica. [Mas é também possível existirem vários cegos distribuídos pelo caminho e a ‘moda’ pegou.]
23. Zaqueu – Lc. 19.1-10.
 °“O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”
 °“Aquele que defraudei nalguma coisa o restituo quadruplicado” – ver Ex. 22.1 e 4.
 °O v. 5 leva a entender que Jesus pernoitou com Zaqueu, enfrentando a subida para Jerusalém (diferença de mais de mil metros de altitude) na manhã seguinte.
24. A parábola do rei desprezado – Lc. 19.11-27.
 °Parece com Mt. 25.14-30, mas é diferente.
 °Parece que v. 11 e 28 vinculam esta parábola ao contexto anterior – possivelmente foi proferida na casa de Zaqueu.
25. Lázaro é ressurreto – Jo. 11.17-46.
26. A reação – Jo. 11.47-53.
 °“Virão os romanos e tomarão o nosso lugar”; Caifás profetiza.
27. Jesus se retira para Efraim – Jo. 11.54.
28. A última páscoa vem aí – Jo. 11.55-57. **30 dC**

I. A última semana.

1. Maria unge Seus pés – Jo. 12.1-11.
 °(Sábado, 30-03-30) (na casa de Lázaro) Não pode ser o mesmo caso registrado em Mt. 26.6 e Mc. 14.3 pelo seguinte: o caso em Jo. é declaradamente na véspera da entrada triunfal (12.12) ao passo que o caso de Mt. e Mc. ocorre 2 ou 3 dias após a entrada. Maria unge os pés, na própria casa; a outra unge a cabeça, na casa de Simão. Só Judas se atreve a criticar Maria, anfitriã, amiga de Jesus; já a outra é criticada severamente por vários [sendo a 2ª vez, acharam demais].
2. A entrada triunfal – ⁴Mt. 21.1-11, ³Mc. 11.1-11, ²Lc. 19.28-40, ¹Jo. 12.12-19.
 °(Domingo, 31-03-30) Mais uma vez Mateus faz questão de registrar que eram **dois** animais [a mãe foi levada para manter o jumentinho calmo] mas Jesus só montou no jumentinho.
3. Amaldiçoa a figueira – ²Mt. 21.18-19, ¹Mc. 11.12-14.
 °(2ª feira, 01-04-30) Parece que figueira que segurava folha às vezes segurava algum figo também – figo seco é comível.
4. Lamenta Jerusalém (2ª vez) – Lc. 19.41-44.
 °“Não conhecestes o tempo da tua visitação.”
5. Purifica o templo (2ª vez) – ³Mt. 21.12-17, ²Mc. 11.15-19, ¹Lc. 19.45-46.
6. Gregos procuram Jesus – Jo. 12.20-26.
 °“Quem me servir será honrado pelo Pai.”
7. “Pai, glorifica Teu nome” – Jo. 12.27-36.
 °“Agora o príncipe deste mundo será expulso [do cargo].”
8. A rotina de Jesus – Lc. 19.47-48 (21.37-38).
 °Lc. 21.37-38 é um aparte histórico, após o fato.
9. Mandar monte para o mar – ²Mt. 21.20-22, ¹Mc. 11.20-26.
 °(3ª feira, 02-04-30; parece que este dia inclui itens de 9 a 24 – um dia “cheio”.) Quem crê, recebe.

- 99% dos manuscritos gregos trazem Mc. 11.26.
10. “O batismo de João” – ¹Mt. 21.23-27, ²Mc. 11.27-33, ³Lc. 20.1-8.
 11. Dois filhos – Mt. 21.28-32.
 12. Arrendatários perversos – ³Mt. 21.33-46, ²Mc. 12.1-12, ¹Lc. 20.9-19.
°Os sacerdotes e Fariseus entenderam que itens 11 e 12 eram contra eles.
 13. “Vestido para casamento” – Mt. 22.1-14.
°[Participar das bodas do Cordeiro, só vestindo a justiça do Noivo.]
 14. Tributo a César? – ¹Mt. 22.15-22, ²Mc. 12.13-17, ³Lc. 20.20-26.
°Os Herodianos, Saduceus e Fariseus todos tentam embrulhar Jesus.
 15. Pergunta dos Saduceus – ¹Mt. 22.23-33, ²Mc. 12.18-27, ³Lc. 20.27-40.
°“Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.”
 16. O maior mandamento – ¹Mt. 22.34-40, ²Mc. 12.28-34.
 17. Davi chama Messias “Senhor” – ²Mt. 22.41-46, ¹Mc. 12.35-37, ³Lc. 20.41-44.
°“O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo” – Jesus afirma a inspiração de Sl. 110, e a autoria de Davi.
°Derrotados, os Fariseus, etc., desistem de discutir com Jesus.
 18. “Guardai-vos dos escribas” – ²Mc. 12.38-40, ¹Lc. 20.45-47.
 19. Oferta da viúva pobre – ¹Mc. 12.41-44, ²Lc. 21.1-4.
 20. “Ais” para Fariseus – Mt. 23.1-36.
°Mais que 98% dos manuscritos gregos trazem v. 13; 96% invertem os versos 13 e 14.
°“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” – Jesus rompe com os Fariseus, etc.
 21. Lamenta Jerusalém (3ª vez) – Mt. 23.37-39.
°Parece que Ele nunca mais voltou ao templo – declarou juízo, “vossa casa ficará abandonada”.
 22. O templo será destruído – ¹Mt. 24.1-2, ²Mc. 13.1-2, ³Lc. 21.5-6.
°Cumpriu-se literalmente em 70 dC.
 23. O discurso no monte das Oliveiras – “o fim dos tempos”.
°Jesus responde às duas perguntas: “Quando acontecerão estas coisas?” e “Que sinal haverá da tua vinda e do fim dos tempos?” A resposta à 1ª pergunta está em Lc. 21.20-24.
 - a. Preâmbulo – ¹Mt. 24.3-14, ²Mc. 13.3-13, ³Lc. 21.7-19.
°“Então virá o fim” – a questão é, qual deles: do mundo, do milênio, da grande tribulação ou desta época da Igreja?
 - b. Destruição de Jerusalém – Lc. 21.20-24.
°Entendemos que Jerusalém deixou de ser “pisada pelos gentios” em 1967.
 - c. Abominação de desolação – ¹Mt. 24.15-20, ²Mc. 13.14-18.
°Ver Daniel 12.11, 9.27 (11.31).
 - d. A Grande Tribulação – ²Mt. 24.21-28, ¹Mc. 13.19-23.
°Tem havido muita tribulação neste mundo, e continua tendo, mas a “grande tribulação” sem igual está por vir. Os vocábulos “santo” e “eleito” abrangem os salvos de todas as épocas da história humana, não só os integrantes da noiva de Cristo.
 - e. Dobração entre ‘d’ e ‘f’ – ¹Mt. 24.29, ²Mc. 13.24-25, ³Lc. 21.25-26.
 - f. A volta de Cristo à terra – ¹Mt. 24.30-31, ²Mc. 13.26-27, ³Lc. 21.27.
°Parece-me que este acontecimento é diferente e distinto do arrebatamento da Igreja.
 - g. “Olhai para cima” – Lc. 21.28.
 - h. “A figueira” – ¹Mt. 24.32-35, ²Mc. 13.28-31, ³Lc. 21.29-33.
°“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.”
°“Esta geração” pode dizer respeito à raça israelita, mas parece-me mais provável que diga respeito às pessoas vivas no planeta em 1967.
 - i. Vigiai! – ³Mt. 24.36-44, ²Mc. 13.32-37, ¹Lc. 21.34-36.
°Parece-me que estas passagens exijam que o arrebatamento da Igreja seja antes da “abominação de desolação”, pois a partir dali os dias são literalmente contados, precisamente 1.290 dias até a volta de Cristo à terra – portanto, não haverá surpresa nenhuma; todos poderão saber o exato dia, a partir do momento em que o Anticristo tomar assento no “Santo dos Santos”. Unicamente se o arrebatamento for antes desse evento existe o fator surpresa.
°Em Lc. 21:36 mais que 98% dos manuscritos gregos trazem “sejais havidos por dignos” e não “tenhais força”; dignos de “escapar de todas estas coisas que hão de acontecer” – escapar dos eventos da Grande Tribulação, só se o arrebatamento for pretribulacionista. Este verso talvez leve em direção a um arrebatamento parcial – se para ser “havido digno” é necessário vigiar e orar, que dizer dos omissos?
 - j. Prestação de contas – Mt. 24.45-51.
°**Atenção:** o v. 51 parece estar falando de perdição, claramente.
 - k. “As dez virgens” – Mt. 25.1-13.

°“Então” = advérbio temporal; parece-me dizer respeito ao tempo do arrebatamento. Observar que todas eram “virgens” e todas tinham algum “azeite”.

- l. “Os talentos” – Mt. 25.14-30.
°Novamente atenção: o v. 30 parece estar falando de perdição, claramente.
- m. Ovelha e bode – Mt. 25.31-46.
°Parece que este trecho diz respeito ao julgamento das nações e pessoas visando dar início ao Reino Milenar.
24. “Após dois dias é a páscoa” – ¹Mt. 26.1-2 ²Mc. 14.1^a ³Lc. 22.1.
°Parece-me que este dizer do Senhor Jesus como que fecha a questão do exato dia da crucificação. Estamos no finzinho da 3^a feira, provavelmente perto das 18:00 horas – acrescentando dois dias nos leva às 18:00 horas da 5^a feira, sendo que o encontro no cenáculo começou após as 18:00 daquela 5^a feira, que no cálculo dos judeus já seria 6^a feira. Portanto Jesus morreu numa 6^a feira [não 5^a]. É que o próprio Senhor Jesus usou três frases diferentes dizendo respeito ao prazo entre morte e ressurreição – “ao terceiro dia”, “após três dias” e “três dias e três noites”. A partir dali já houve quem defendesse 5^a e até 4^a feira como o dia da crucificação. Bem, podemos descartar a 4^a feira porque daria 3 dias e 4 noites; já a 5^a feira daria 3 noites e 2 dias inteiros, mais uma parte do terceiro dia; e a 6^a feira dá 2 noites e 1 dia inteiro, mais uma parte do segundo dia. Entendemos que “3 dias e 3 noites” era uma expressão idiomática que poderia dizer respeito a três dias representados por uma parte dos mesmos, contanto que seguidos – no caso: 6^a, sábado e domingo. (Ver também Lc. 23.54-24.1 – o sepultamento se deu na tarde de 6^a feira, aí as mulheres descansaram durante o sábado [um dia somente]; aí levantaram cedo no 1^o dia da semana.)
25. O Sinédrio conspira – ³Mt. 26.3-5, ²Mc. 14.1^b-2, ¹Lc. 22.2.
°Provavelmente 4^a feira, 03-04-30; o confronto do dia anterior os impele a ação radical.
26. Alguém unge Sua cabeça – ¹Mt. 26.6-13, ²Mc. 14.3-9.
°Na casa de Simão; ver item l.1
27. Judas é contratado – ⁴Mt. 26.14-16, ¹Mc. 14.10-11, ²Lc. 22.3-6 ³(Jo. 13.2).
°“Então Satanás entrou em Judas.”
28. A incredulidade dos Judeus – Jo. 12.37-43.
°Amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.”
°Em v. 41 João afirma que Isaías viu Jeovah Filho (Is. 6.1).
29. A palavra final – Jo. 12.44-50.
°(Talvez 5^a feira, 04-04-30.) “Quem me vê, vê aquele que me enviou; quem me ouviu, ouvi o Pai; quem crê para dentro de mim, crê para dentro do Pai.”

J. A última noite.

1. Cenáculo preparado – ¹Mt. 26.17-19, ²Mc. 14.12-16, ³Lc. 22.7-13.
°(Os acontecimentos começaram na 5^a e terminaram na 6^a – no cálculo judeu, a partir das 18:00 já era 6^a feira.)
2. No cenáculo – (Jo. 13.1).
 - a. A chegada – ²Mt. 26.20, ¹Mc. 14.17, ³Lc. 22.14.
 - b. “Desejei muito comer esta Páscoa” – Lc. 22.15-18.
°O cálice aqui não faz parte da ceia do Senhor, foi antes.
 - c. Traidor identificado (1^a vez) – ²Mt. 26.21-25, ¹Mc. 14.18-21.
 - d. A ceia do Senhor – ³Mt. 26.26-29, ²Mc. 14.22-25, ¹Lc. 22.19-20 ⁴(1 Cor. 11.23-26).
°Em Mt. 26.28 e Mc. 14.24 mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “nova aliança”, assim como em Lc. 22.20 e 1 Cor. 11.25.
°Em 1 Cor. 11.23 Paulo afirma que recebeu os detalhes diretamente do Senhor; no v. 24, 99% dos manuscritos gregos trazem “meu corpo que é partido por vós”.
 - e. O traidor recebe outra menção – Lc. 22.21-23.
 - f. Quem é maior? – Lc. 22.24-30.
°“Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.” “Assentareis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel.”
 - g. O lava-pés – Jo. 13.2-20.
°Mais que 99% dos manuscritos gregos trazem “terminada a ceia”, não “durante”. Após uma refeição comum, veio o ritual da Páscoa, só que não podiam prosseguir sem lavar os pés, pois estavam impuros, cerimonialmente. Havia água, bacia e toalha, mas nada de servente ou escravo, que normalmente teria. Os discípulos vinham discutindo quem seria o maior; ninguém queria assumir o lugar do servo – daí o próprio Senhor Jesus dá o exemplo.
°“Eu vos dei o exemplo, para que façais o que eu vos fiz.”
 - h. Traidor identificado (2^a vez) – Jo. 13.21-30.
°Com raras exceções, João registra material que os outros não mencionam; também os detalhes aqui são bem diferentes da 1^a vez, ver 2.c. É aqui que ele deixa o cenáculo.

- i. O novo mandamento – Jo. 13.31-35.
 °“Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei a vós.”
- j. Jesus avisa Pedro (1ª vez) – Jo. 13.36-38.
 °É difícil saber como intercalar a informação dada por João com a dos outros numa seqüência cronológica certa.
- k. A casa do Pai – Jo. 14.1-4.
 °“Credes para dentro do Pai, e credes para dentro de mim.”
- l. A pergunta de Tomé: “Como podemos conhecer o caminho?” – Jo. 14.5-7.
 °“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.”
- m. O pedido de Felipe: “Senhor, mostra-nos o Pai” – Jo. 14.8-14.
 °“Quem me vê, vê o Pai.”
 °“Quem crê para dentro de mim fará também as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.”
- n. O Espírito da Verdade – Jo. 14.15-21.
- o. A pergunta de Tadeu – Jo. 14.22-26.
 °“O Espírito Santo vos ensinará todas as coisas.”
- p. “Minha paz vos dou” – Jo. 14.27-31.
 °“Aproxima-se o príncipe deste mundo; ele nada tem em mim.”
 °No v. 31, “levantai-vos, vamo-nos daqui”, não significa que saíram de fato naquele momento; 18.1 deixa claro que capítulos 15 a 17 ainda transcorreram no cenáculo.
- q. A videira verdadeira – Jo. 15.1-8.
 °“Se alguém permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer.”
- r. Amigos, não escravos – Jo. 15.9-17.
 °“Tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.”
- s. “O mundo vos odeia” – Jo. 15.18-16.4.
- t. A função do Espírito – Jo. 16.5-15.
- u. Jesus avisa Pedro (2ª vez) – Lc.22.31-34.
 °Os detalhes aqui são bem diferentes do que em Jo. 13.36-38.
- v. Comprar espada – Lc. 22.35-38.
 °Jesus aplica Isa. 53 a si próprio.
 °Em certas circunstâncias uma arma inspira respeito.
- w. “Um pouco . . . um pouco” – Jo. 16.16-22.
- x. Pedir ao Pai – Jo. 16.23-28.
- y. Ter bom ânimo! – Jo. 16.29-33.
- z. A oração sacerdotal – Jo. 17.1-26.
 1) Jesus ora por si próprio – 1-5.
 2) Jesus ora pelos discípulos – 6-19.
 3) Jesus ora por todos os crentes – 20-26.
3. Partiram para o jardim – ⁴Mt. 26.30, ³Mc. 14.26, ²Lc. 22.39, ¹Jo. 18.1.
4. Jesus avisa Pedro (3ª vez) – Mt. 26.31-35.
 °Como já não mais estão no cenáculo, este aviso é fatalmente diferente dos registrados por Jo. e Lc.
 Verso 36 deixa claro que aconteceu a caminho do jardim.
5. Jesus avisa Pedro (4ª vez) – Mc. 14.27-31.
 °Embora este aviso acontecesse imediatamente após o 3º [Mt.], a introdução do segundo cantar de galo e a frase, “com mais veemência”, deixam claro que este não é o mesmo de Mt.
6. A agonia em Getsêmane.
 a. Separa Pedro, Tiago, João – ²Mt. 26.36-38, ¹Mc. 14.32-34.
 b. A primeira oração – ¹Mt. 26.39-41, ²Mc. 14.35-38, ³Lc. 22.40-46.
 °Jesus transpira sangue. 99% dos manuscritos gregos trazem os versos 43-44 [Lc. 22] normalmente.
 c. A segunda oração – ²Mt. 26.42-43, ¹Mc. 14.39-40.
 d. A terceira oração – ¹Mt. 26.44-46, ²Mc. 14.41-42.
7. A traição.
 a. O beijo – ⁴Mt. 26.47-50, ³Mc. 14.43-45, ²Lc. 22.47-48, ¹Jo. 18.2-3.
 b. De costas no chão – Jo. 18.4-9.
 c. A espada de Pedro – ⁴Mt. 26.51-54, ³Mc. 14.47, ²Lc. 22.49-51, ¹Jo. 18.10-11.
 d. Jesus é preso – ³Mt. 26.55-56, ⁴Mc.14.46,48-50,²Lc. 22.52-53, ¹Jo. 18.12.
8. O jovem nu – Mc. 14.51-52.
9. Jesus é levado a Anãs – Jo. 18.13-14.
10. Depois é levado a Caifás – ¹Mt. 26.57, ²Mc. 14.53, ³Lc. 22.54, ⁴(Jo. 18.24).
11. Pedro nega 1ª vez (porteira) – Jo. 18.15-17.
 °(porteira; no portão; bem no início; ela pergunta a Pedro; “Não sou!”)

12. Pedro fica com servidores – ⁴Mt. 26.58, ³Mc. 14.54, ²Lc. 22.55, ¹Jo. 18.18.
 13. Caifás interroga Jesus – Jo. 18.19-23.
 14. Pedro nega 2ª vez (guardas) – Jo. 18.25.
 °(guardas; fogueira; algo depois; eles perguntam a Pedro; “Não sou!”)
 15. Falta de testemunha – ¹Mt. 26.59-62, ²Mc. 14.55-60.
 16. O sumo sacerdote apela – ¹Mt. 26.63-68, ²Mc. 14.61-65.
 17. Pedro nega 3ª vez (uma criada)-¹Mt. 26.69-70, ³Mc. 14.66-68, ²Lc. 22.56-57.
 °(uma criada; fogueira; ainda depois; ela fita Pedro e afirma aos demais, aí afirma a Pedro; “Mulher, não o conheço, nem sei o que dizes!”)
 18. Pedro nega 4ª vez (parente) – Jo. 18.26-27.
 °(parente do ferido; saindo da fogueira; logo após 3ª; ele faz pergunta maliciosa; Pedro nega)
 19. Galo canta 1ª vez – Mc. 14.68, Jo. 18.27.
 20. Pedro nega 5ª vez (mesma criada) – Mc. 14.69-70.
 °(mesma criada; alpendre; pouco depois; ela afirma aos demais; Pedro nega)
 21. Pedro nega 6ª vez (um homem) – Lc. 22.58.
 °(um homem; alpendre?; pouco depois; ele afirma a Pedro; “Homem, não sou!”)
 22. Pedro nega 7ª vez (outra criada)-Mt. 26.71-72.
 °(outra criada; alpendre; pouco depois; ela afirma aos demais; “Não conheço tal homem!”—juramento)
 23. Pedro nega 8ª vez (todos) – Mt. 26.73-74, Mc. 14.70-71, Lc. 22.59-60.
 °(o pessoal; alpendre?; quase uma hora após 6ª; afirmam a Pedro, sotaque; “Não conheço esse homem de que falais!” – praguejando!)
 24. Galo canta 2ª vez – Mt. 26.74, Mc. 14.71, Lc. 22.60.
 25. Jesus fita Pedro – Lc. 22.61.
 26. Pedro chora – Mt. 26.75, Mc. 14.72, Lc. 22.62.
 27. O pessoal continua abusando – Lc. 22.63-65.
 °Ninguém foi dormir [deve ter sido entre 03 e 04 da madrugada]; enquanto aguardavam o amanhecer os guardas continuaram maltratando Jesus.

K. O dia da crucificação.

(6ª feira, 05-04-30)

1. O Sinédrio julga Jesus – ³Mt. 27.1, ²Mc. 15.1, ¹Lc. 22.66-71.
 °“O introduziram a seu tribunal” – isto se deu na casa de Caifás ainda; ver Jo. 18.28.
 2. Jesus é levado a Pilatos – ¹Mt. 27.2, ²Mc. 15.1, ³Lc. 23.1, ⁴Jo. 18.28.
 3. A 1ª acusação – Lc. 23.2, Jo. 18.29-32.
 4. Pilatos e Jesus (1ª vez) – ⁴Mt. 27.11, ³Mc. 15.2, ²Lc. 23.3, ¹Jo. 18.33-38.
 5. A 2ª acusação – ¹Mt. 27.12-14, ²Mc. 15.3-5, ³Lc. 23.4-6.
 6. Jesus é levado a Herodes – Lc. 23.7-12.
 7. Barrabás ou Cristo – ⁴Mt. 27.15-21, ³Mc. 15.6-11, ¹Lc. 23.13-25, ²Jo. 18.39-40.
 °Em Mt. 27:16 e 17 o texto eclético quer que “Barrabás” seja “Jesus Barrabás”, seguindo uns poucos manuscritos gregos do tipo “Cesariano” – desprezando 99% dos manuscritos, inclusive seus favoritos, B e x̄.
 8. A mulher de Pilatos – Mt. 27.19.
 9. “Seja crucificado!” – Mt. 27.22-23, Mc. 15.12-15.
 10. Soldados escarnecem Jesus – ¹Mt. 27.26-30, ²Mc. 15.16-19, ³Jo. 19.1-3(Is. 50.6, 52.14).
 11. “Eis o Homem!” – Jo. 19.4-7.
 12. Pilatos e Jesus (2ª vez) – Jo. 19.8-11.
 13. “Não és amigo de César” – Jo. 19.12-15.
 14. Pilatos lava as mãos – Mt. 27.24-25.
 15. A crucificação de Jesus – Mt. 27.31, Mc. 15.20, Jo. 19.16.
 a. Simão, cireneu, carrega cruz – ¹Mt. 27.32, ²Mc. 15.21, ³Lc. 23.26.
 b. “Filhas de Jerusalém” – Lc. 23.27-31.
 c. Gólgota; Jesus crucificado – ³Mt. 27.33-35^a, ⁴Mc. 15.22-3,25,¹Lc. 23.33, ²Jo. 19.17-18.
 °Parece que Jesus foi colocado na cruz primeiro, depois os dois malfeitores.
 d. A acusação escrita – ²Mt. 27.37, ¹Mc. 15.26, ³Lc. 23.38, ⁴Jo. 19.19-22.
 °A tábuia foi de algum tamanho, pois a acusação inteira, em três línguas, foi: “Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos Judeus”.
 °“O que escrevi, escrevi!” – Pilatos fez uma declaração, e não volta atrás.
 e. Dois malfeitores – ¹Mt. 27.38, ²Mc. 15.27-28, (Lc. 23.32).
 f. “Pai, perdoa” – Lc. 23.34a.
 °Lamentavelmente, o texto eclético, desprezando 99,5% dos manuscritos gregos e atestação clara e forte do 2º século, coloca este precioso dizer do Senhor Jesus entre colchetes duplos, negando assim que tenha sido escrito por Lucas. Como este dizer é registrado unicamente aqui, não se

- pode alegar assimilação ou harmonização no caso. A atitude dos redatores é impropriedade e repreensível.
- g. Soldados repartem roupa – ⁴Mt. 27.35^b-36, ²Mc. 15.24, ¹Lc. 23.34b, ³Jo. 19.23-24.
^oMateus chama Davi de “profeta”; Sl. 22.18 se cumpriu literalmente – como a túnica era uma só peça, sem emenda, resolveram não rasgá-la, preferindo lançar sortes.
- h. Espectadores blasfemam – ¹Mt. 27.39-44, ²Mc. 15.29-32, ³Lc. 23.35-37.
- i. “Eis a tua mãe” – Jo. 19.25-27.
^oJosé já morto [parece], Jesus o primogênito passa a responsabilidade pela mãe para João. Jesus estava totalmente lúcido e atento, mesmo no meio de tanto sofrimento.
- j. Malfeitor penitente – Lc. 23.39-43.
^oNo v. 42, em mais que 99% dos manuscritos gregos o homem chama Jesus “Senhor”, palavra que o texto eclético faz questão de omitir.
^oNo v. 43 “Paraíso” parece dizer respeito à metade de Hades reservada para os justos, que em Lc. 16:22 o próprio Jesus chamou de “seio de Abraão”.
- k. Escuridão de 12:00 a 15:00 – ³Mt. 27.45, ²Mc. 15.33, ¹Lc. 23.44.
- l. “Deus meu, Deus meu!” – ¹Mt. 27.46-49, ²Mc. 15.34-36.
^oExiste uma diferença entre os relatos de Mateus e Marcos: Mateus registra que os outros mandaram o homem parar, ao passo que Marcos registra que o homem mandou os outros pararem! E agora? Imagino o seguinte: conforme ambos, um certo homem [poderia ter sido o próprio João Marcos?] esboça a iniciativa de dar Jesus um gole de vinagre; alguns, achando que Jesus acabava de chamar Elias, mandam ele parar; aí ele retruca, “Parem vocês!” e repete o dizer deles com ironia (quem entendesse bem a língua saberia que Jesus não estava chamando Elias coisa alguma). Mas parece que ele desistiu, mesmo assim, antes de Jesus conseguir beber, pois daí a pouco Jesus diz, “Tenho sede”.
- m. “Tenho sede” – Jo. 19.28-29.
- n. Jesus despede o espírito – ⁴Mt. 27.50, ³Mc. 15.37, ²Lc. 23.46, ¹Jo. 19.30.
^o“Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito”; “Τετέλεσται”!!
^oVer João 10.18, “Ninguém a tira de mim, mas eu espontaneamente a dou” – não foi a cruz que matou Jesus – Mateus e João registram cabalmente que Ele “despediu” o espírito.
- o. O véu do templo rasga – ³Mt. 27.51, ²Mc. 15.38, ¹Lc. 23.45.
^oEm Lc. 23.45 [ou 44], desprezando mais que 99% dos manuscritos gregos, o texto eclético diz que o sol entrou em eclipse, que é uma estupidez patente.
- p. Santos ressurgem – Mt. 27.52-53.
^oAs covas foram abertas aí, mas os santos só saíram após a ressurreição de Jesus.
- q. Centurião testifica – ¹Mt. 27.54, ²Mc. 15.39, ³Lc. 23.47.
^oQue foi que convenceu o centurião? Foi o brado com a morte em seguida, pois quem morre crucificado morre asfixiado.
- r. Multidão lamenta – Lc. 23.48.
- s. Mulheres da Galiléia – ³Mt. 27.55-56, ²Mc. 15.40-41, ¹Lc. 23.49.
^oTalvez tenhamos aqui o segredo do sustento do Senhor Jesus durante seu ministério público.
- t. “Nenhum osso quebrado” – Jo. 19.31-37.
^oEra proibido quebrar os ossos do cordeiro da Páscoa (Ex. 12.46), e 1 Cor. 5.7 afirma ser Cristo o nosso Cordeiro de páscoa.
^oJoão afirma que **viu** sangue e água sair do lado de Jesus; isso prova que Jesus realmente estava morto; para enxergar esse detalhe João tinha que estar perto da cruz.
16. O sepultamento de Jesus – ²Mt. 27.57-61, ³Mc. 15.42-47, ¹Lc. 23.50-56, ⁴Jo. 19.38-42.
^oJosé e Nicodemos transportaram o corpo até o túmulo num fino lençol; uma vez lá embrulharam o corpo com tiras de linho – tinham que segurar 35 quilos de especiarias entre as camadas de tiras.
17. O túmulo é selado – Mt. 27.62-66.
^oIsto aconteceu no dia seguinte; o item 18 também, provavelmente.
^oOs grandes campeões do Sábado não se importam de fazer isto justo no Sábado.
18. O remorso do traidor – Mt. 27.3-10, (At. 1.18-19).
^oParece que ele usou uma árvore de beira dum precipício, a corda arreventou (ou o galho quebrou) e ele caiu uma distância suficiente para romper-se pelo meio – foi justamente aquele lugar que foi comprado com as moedas devolvidas.
^o[Jeremias? – Jer. 32.6-9, 18.1-4, (19.1-3,10-11); Zac. 11.12-13; **Dan. 9.2**] (Judas 14-15)
19. Mulheres compram aromas – Mc. 16.1, (Lc. 23.56).
^o(Provavelmente no sábado, após 18:00 horas, que no cálculo dos judeus não era mais “Sábado” e sim o dia seguinte. Se Lc. 23.56 registra outro momento, seria antes das 18:00 horas na 6ª feira.)

L. O dia da ressurreição.

(domingo, 07-04-30)

1. (Jesus ressuscita dentre os mortos!! – a primícia.)

2. Mulheres vão ao túmulo – ¹Mt. 28.1, ²Mc. 16.2-3, ³Lc. 24.1, ⁴Jo. 20.1^a.
°Bem cedo a Madalena [Mt., Mc., Lc., Jo.], Maria [Mt., Mc., Lc.], Salomé [Mc.], Joana e outras [Lc. 24.10] se reúnem e juntas se dirigem ao túmulo.
3. Anjo remove a pedra – Mt. 28.2-4.
°O anjo removeu a pedra para que a ressurreição pudesse ser verificada; Jesus já estava fora. O anjo neutraliza os guardas.
4. Mulheres chegam ao local – ³Mc. 16.4, ²Lc. 24.2, ¹Jo. 20.1^c.
°Vêm a pedra removida e os guardas no chão; o anjo não se mostrou a elas do lado de fora – estava escuro.
5. Madalena corre a Pedro – Jo. 20.2-3.
°Se o anjo fosse visível, ela não pensaria em roubo; “não sabemos” deixa claro que ela estava com as outras.
6. Mulheres entram no túmulo – ¹Mt. 28.5-7, = ²Mc. 16.5-7, ³Lc.24.3-8.
°Demoraram para entrar – cemitério, meio escuro, guardas “mortos” no chão. O 1º anjo declara a ressurreição; como custaram acreditar um 2º aparece, com brilho.
7. Mulheres saem correndo – ²Mt. 28.8, ¹Mc. 16.8.
°Não falaram com os guardas, nem com qualquer pessoa que encontrassem no caminho.
8. Guardas vão embora – Mt. 28.11-15.
°“alguns” – e os outros?
9. Pedro e João vêm, vêem e vão – (Lc. 24.12), Jo. 20.4-10.
°Eles não viram ninguém, nem guardas nem mulheres nem anjos (se ocultaram); os “lençóis” (muitas tiras de pano com as quais Ele tinha sido embrulhado, tipo múmia) estavam deitados no formato do corpo, por isso João “viu e creu”. Lc. 24.12 é aparte histórico, fora de seqüência cronológica.
10. Aí Madalena chega de volta – Jo. 20.11-13.
°Ela é dominada pela idéia do corpo roubado.
11. Jesus aparece a Madalena (1ª) – Mc. 16.9, Jo. 20.14-17.
12. Jesus aparece às mulheres (2ª) – Mt. 28.9-10.
13. As mulheres informam aos onze – Lc. 24.9-11.
14. Madalena informa aos onze – Mc. 16.10-11, Jo. 20.18.
15. Santos aparecem em Jerusalém – Mt. 27.53.
°É difícil saber a exata seqüência dos itens 15, 16 e 17.
16. Jesus aparece a Pedro (3ª ou 4ª) – (Lc. 24.34) (1 Cor. 15.5).
17. A caminho de Emaús (3ª ou 4ª) – Mc. 16.12, Lc. 24.13-32.
18. Os dois voltam a Jerusalém – Mc. 16.13, Lc. 24.33-35.
19. Jesus aparece aos ‘onze’ (5ª) – ¹Mc. 16.14-18, ³Lc. 24.36-49, ²Jo. 20.19-23.
°Parece que Mc. 16.15-18 faz parte deste episódio; já Lc. 24.44-49 talvez tenha sido proferido em outra ocasião. Assim, a “grande comissão” segundo Marcos e João parece ter sido proferida na noite da ressurreição.
20. Depois Tomé chega – Jo. 20.24-25.

M. Epílogo.

1. Oito dias depois (Tomé presente) – Jo. 20.26-29.
2. À beira do mar da Galiléia – Jo. 21.1-23.
°Verso 14 diz que foi a terceira aparição aos discípulos.
3. No monte, na Galiléia – Mt. 28.16-20.
°A ‘grande’ comissão
°É difícil saber a exata seqüência de itens 3, 4 e 5.
4. Jesus aparece a mais que 500 – (1 Cor. 15.6).
5. Jesus aparece a Tiago (irmão de Jesus) – (1 Cor. 15.7).
6. A ascensão, do monte das Oliveiras – Mc. 16.19, Lc. 24.50-51(52-53), At. 1.4-11.
7. Jesus envia o Espírito Santo – (Jo. 16.7) At. 2.1-4.
8. O Senhor trabalha com os discípulos – Mc. 16.20.
9. Jesus aparece a Estevão – Atos 7.55-56.
10. Jesus volta do Céu para ter com Paulo – (At. 26.13-18, 1 Cor. 15.8).
11. Jesus aparece a Ananias – Atos 9.10-11.
12. Aparece a Paulo várias vezes – Atos 22.17-21, 23.11.
13. Aparece a João em Patmos – Apoc. 1.9-13, etc.
14. (Atos 1.3, 10.41 e 13.31 sugerem outras aparições.)